



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE

CAMPUS DE LARANJEIRAS

DEPARTAMENTO DE ARQUEOLOGIA

LEOVÂNIA SANTOS SALES

OSSOS HUMANOS ENCONTRADOS NA IGREJA MATRIZ DE SÃO
CRISTÓVÃO/SERGIPE-ESTUDO BIOARQUEOLÓGICO.

Laranjeiras/SE
2013/2

LEOVÂNIA SANTOS SALES

OSSOS HUMANOS ENCONTRADOS NA IGREJA MATRIZ DE SÃO
CRISTÓVÃO/SERGIPE-ESTUDO BIOARQUEOLÓGICO.

Monografia apresentada ao Curso de
Bacharelado em Arqueologia do Núcleo de
Arqueologia da Universidade Federal de Sergipe,
como requisito à obtenção do grau de Bacharel
em Arqueologia.

Orientadora: Prof.^a Dr^a Olívia A. de Carvalho.

Laranjeiras/SE
Departamento de Arqueologia/UFS
2013/2

LEOVÂNIA SANTOS SALES

OSSOS HUMANOS ENCONTRADOS NA IGREJA MATRIZ DE SÃO
CRISTÓVÃO/SERGIPE-ESTUDO BIOARQUEOLÓGICO.

Monografia apresentada ao Curso de
Bacharelado em Arqueologia do Núcleo de
Arqueologia da Universidade Federal de Sergipe,
como requisito à obtenção do grau de Bacharel
em Arqueologia.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Olívia A. de Carvalho.

Aprovada em __/__/__

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof.^a Dra. Olívia Alexandre de Carvalho
Universidade Federal de Sergipe

Prof. Dr. Albérico Nogueira de Queiroz
Universidade Federal de Sergipe

Prof.^a Doutoranda Verônica Maria Meneses Nunes
Universidade Federal de Sergipe

Dedico especialmente à minha mãe
Maria Valdete (em memória), e aos
demais familiares, amigos e
professores.

AGRADECIMENTOS

Agradeço:

Primeiramente a Deus, que sem ele nada sou e que me amparou nos momentos mais difíceis da minha vida.

À minha orientadora Dr.^a Olívia A. de Carvalho pela paciência e orientação dada no decorrer dessa caminhada. Muito obrigada.

Aos demais mestres da instituição que contribuíram para a minha formação acadêmica, e aos funcionários da Universidade Federal de Sergipe.

Meus agradecimentos vão para toda minha família, em especial para minha madrinha dona Maria dasgraças, por sempre estar comigo em todos os momentos da minha vida sejam eles felizes ou tristes.

Às minhas tias Naide e Neuzice que sempre me apoiaram e me induziram sempre a seguir apesar das circunstâncias da vida; a minha tia Ana pelo apoio em mais um momento em que a minha vida se complicou um pouco, obrigada tia serei eternamente grata a ti; agradeço também a minha tia Ceíça e minha avó Zezé pelo carinho e atenção.

Ao meu grande e eterno amigo Clau Santos, pelos momentos maravilhosos juntos, pelo incentivo, pelas sabias palavras dadas nos momentos tristes, enfim, por tudo que me proporcionou nesse pouco tempo em que nos conhecemos.

Aos meus irmãos Leonel e Leovando. E aos meus sobrinhos Mateus e Luana, ao meu pai, enfim a toda minha família.

Agradeço aos meus amigos que conheci durante a vida acadêmica sem deixar de citar os principais que sempre esteve comigo nas fases mais adversas ao longo dessa caminhada, a Raquel Andrade, Vanessa Souza, Priscilla Santana, Anderson Manoel, Lucas Ferreira, aos demais amigos também agradeço muito o companheirismo Marta Cruz, Damiana Teixeira, Ricardo Kedma, Wesland Nascimento, Madson Fontes, Mariane Alves, Joana Matos; aos amigos que não são do meio acadêmico Ana Katarine, Franciele, Alice, Aparecida, Estefany, Isa Emanuelle; agradeço também aos novos colegas de trabalho que conquistei já agora nos últimos momentos na universidade Isa Santos, Joice, Aline Santos, Jair, Ana Luzia, Leli Castro, Isaías, Mirian Angélica, Fernanda, Sandrinha, Júnior pelo apoio técnico, e sem deixar de citar minhas novas amigas Clécia Soares e Rosangela Santos pelas tardes divertidas ai na UFS Campus de Laranjeiras; ao meu mais novo amigo David Soares agradeço pela sua amizade, e a professora Edi Carvalho pelo apoio no desenvolvimento do meu abstract.

Enfim, a todos que estiveram comigo durante essa caminhada. Muito obrigada!

RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o contexto e apresentar as informações coletadas do material arqueológico de remanescentes esqueléticos humanos provenientes de uma escavação próxima à Igreja Matriz Nossa Senhora da Vitória, em São Cristóvão/ SE. A Bioarqueologia analisa a evolução biológica e cultural humana e tem como objetivo o estudo dos ossos humanos em campo e posteriormente em laboratório, onde é diagnosticado o sexo, a idade, a estatura dos indivíduos, as possíveis anomalias de desenvolvimento, além de paleopatologia ósseas e dentárias. A igreja Nossa Senhora da Vitória é uma edificação iniciada no século XVII, e está inserida em dos mais importantes logradouros formadores do núcleo histórico, a Igreja fica situada na parte alta da cidade de São Cristóvão acompanhada de outros edifícios que formam um conjunto de patrimônio arquitetônico histórico que é tombado pelo IPHAN. Segundo os pesquisadores, a cidade é a quarta mais antiga do país, o que faz com que ela seja um atrativo turístico gerando renda para o município e disseminando a cultura local de Brasil a fora. A metodologia foi baseada em métodos que pudessem determinar o sexo, a idade, o número mínimo de indivíduos, a morfologia, e a determinação da causa morte, e ainda, foram utilizadas fichas específicas para análise do esqueleto. Os resultados provenientes desta pesquisa foram: a determinação do número mínimo de indivíduos, a qual foi concluída com êxito, com a identificação de dois indivíduos; o sexo, que foi diagnosticado a partir de alguns indícios nos ossos. Com relação à idade, foi possível aferir que eram dois indivíduos adultos; ainda como resultado constatou-se que neste material ósseo analisado não foram identificados indícios de paleopatologia; e por fim, com relação ao lugar onde foi feito o sepultamento dos indivíduos, concluiu-se que se trata de um costume de épocas remotas, portanto, não se trata de um caso de sepultamento atípico, como se pensava a princípio, porém nos traz mais informações a respeito do contexto arqueológico do local estudado.

Palavras-chaves: Bioarqueologia; Paleopatologia; Conservação; Patrimônio Arquitetônico.

ABSTRACT

This research aims to analyze the context and present the information collected from the archaeological material of human skeletal remains from an excavation near the church *Nossa Senhora da Vitória* in *São Cristóvão City/ SE*. The Bio archaeology analyze human biological and cultural evolution and aims the study of human bones in an open space as a field work and later in the laboratory, where sex, age, stature of individuals, possible developmental anomalies are diagnosed in addition to bone and dental paleopathology. The Church *Nossa Senhora da Vitoria* is a building started in the seventeenth, and it is embedded in the most important thoroughfares forming the historic core. The church is located in the high part of *São Cristóvão* city accompanied by other buildings that form a set of historic architectural heritage that are listed by IPHAN. According to researchers, the city is the fourth oldest in the country, which makes the she a tourist attraction generating income for the local community and spreading culture throughout Brazil. The methodology was based on methods that could determine the gender, age, the minimum number of individuals, morphology, and determination of death cause, and also, specific chips for analysis of the skeleton were used. The results from this research were: to determine the minimum number of individuals, which was successfully completed with the identification of two individuals; sex, which was diagnosed from a few, clues in the bones. Regarding age was possible to say that there were two adults, yet as a result it was found that this bone material analyzed were not identified evidence of paleopathology; finally, as to the place where it was made the burial of individuals, it was concluded that it is a custom of ancient times, so this is not an atypical burial, as was thought at first, but brings us more information about the archaeological context of the studied place.

Keywords: Bioarchaeology, Paleopathology, Conservation, Architectural Heritage.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Quadro demonstrativo com as principais características utilizadas para a diferenciação sexual através do crânio.

QUADRO 2: Quadro demonstrativo com as principais características utilizadas para a diferenciação sexual através do osso pélvico.

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 01: Idades da sinostose das suturas cranianas.

FIGURA 02: Idade em que as suturas se fusionam no esqueleto pós-craniano.

FIGURA 03: À esquerda crânio feminino; à direita masculino.

FIGURA 04: Material bioarqueológico, *in loco*, exumado próximo a Igreja Matriz Nossa Senhora da Vitória.

FIGURA 05: Escavação do sítio arqueológico.

FIGURA 06: Localização da Cidade de São Cristóvão.

FIGURA 07: Vista aérea do centro histórico de São Cristóvão.

FIGURA 08: Igreja Matriz Nossa Senhora da Vitória.

FIGURA 09: Exumação dos ossos humanos realizado pelas discentes do Curso de Arqueologia/UFS.

FIGURA 10: Trabalho de campo realizado pelos discentes do Curso de Arqueologia/UFS.

FIGURA 11: Análise do material ósseo em laboratório proveniente da escavação realizada na Igreja Matriz Nossa Senhora da Vitória em São Cristóvão/SE.

FIGURA 12: Tíbia esquerda.

FIGURA 13: Fíbula direita.

FIGURA 14: Osso não identificado.

FIGURA 15: Tíbia direita.

FIGURA 16: Tíbia direita.

FIGURA 17: Úmero esquerdo.

FIGURA 18: Fêmur esquerdo.

FIGURA 19: Fêmur direito.

FIGURA 20: Fíbula esquerda.

FIGURA 21: Fíbula direita.

FIGURA 22: Osso não identificado.

FIGURA 23: Vários fragmentos de ossos não identificados.

FIGURA 24: Fragmentos de ossos longos não identificados.

FIGURA 25: Vários ossos esponjosos fragmentados.

FIGURA 26: Fragmentos ósseos do crânio.

FIGURA 27: Osso da órbita ocular consolidado com fragmento do fêmur.

FIGURA 28: Vários fragmentos ósseos não identificados.

LISTA DE TABELAS

TABELA 01: Demonstração das características particulares para o sexo masculino e para o feminino.

TABELA 02: Ocorrência de Paleopatologia.

TABELA 03: Total de ossos do esqueleto retirado da escavação próxima a Igreja Matriz Nossa Senhora da Vitória em São Cristóvão/SE.

LISTA DE ABREVIATURAS

CONAMA: Conselho Nacional do Meio Ambiente.

DESO: Departamento de Saneamento/SE.

ETE: Estação de Tratamento de Esgoto.

IPHAN: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional.

MAX: Museu de Arqueologia de Xingó.

NAR: Núcleo de Arqueologia.

NMI: Número Mínimo de Indivíduos.

UFS: Universidade Federal de Sergipe.

UNESCO: Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura.

DNA: Ácido Desoxirribonucléico.

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS	9
LISTA DE FIGURAS	10
INTRODUÇÃO	14
1.FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	16
2.APRESENTAÇÃO DO MATERIAL, DA CIDADE DE SÃO CRISTÓVÃO E DA IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DA VITÓRIA	26
3.METODOLOGIA	32
3.1- Laboratório	33
3.2- Diagnose Sexual	34
3.3- Estimativa da idade à morte	35
3.4- Estimativa do número mínimo de indivíduos (NMI) e Tipo de Sepultura.....	35
3.5- Morfologia	36
3.6- Determinação de causa morte (Casos de Paleopatologia nos ossos e dentes).....	36
3.7- Utilização de fichas específicas de análise	37
4.RESULTADOS.....	38
4.1- Descrição do material:	38
4.2- Resultado de Paleopatologia.....	49
4.3- Resultado Geral	49
5.CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	51
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	53
APÊNDICE	56
ANEXOS	68

INTRODUÇÃO

Os vestígios de ossos humanos são elementos essenciais para identificação de um indivíduo, auxiliando na compreensão sobre as relações humanas no passado. Esses remanescentes ósseos também são materiais muito fundamentais para identificar a causa da morte de um determinado indivíduo ou grupo.

Há duas disciplinas que se preocupam em estudar esse tipo de material que são a Bioarqueologia e a Antropologia Forense, ambas, têm o mesmo material de estudo, porém, com finalidades distintas. A Bioarqueologia estuda a evolução biológica e cultural humana e tem como objetivo o estudo dos ossos humanos, em campo, e posteriormente, em laboratório, onde é diagnosticado o sexo, a idade, a estatura dos indivíduos, as possíveis anomalias de desenvolvimento, além de paleopatologia ósseas e dentárias. A Antropologia Forense é de caráter mais investigativo, voltada mais para elucidação de crimes diversos. A Antropologia Forense é uma área afim da Bioarqueologia, desenvolvendo-se a partir da aplicação de técnicas indiciárias de reconstrução de eventos passados (SOUZA, 2009). Essas disciplinas serão, portanto, fundamentais para o desenvolvimento desta pesquisa.

O material em questão é proveniente de um salvamento arqueológico feito na Igreja Matriz de São Cristóvão/Sergipe por causa de uma ampliação no sistema de esgoto da cidade de São Cristóvão, que foi executado pela Companhia de Saneamento de Sergipe (DESO).

Em vista da problemática, foi criado o Projeto de Levantamento e Monitoramento do Patrimônio Arqueológico da área diretamente afetada pela ampliação do sistema de esgoto da cidade de São Cristóvão/SE, tendo como parceiros para execução, a Universidade Federal de Sergipe/Campus de Laranjeiras, Núcleo de Arqueologia – NAR; e apoio financeiro DESO – Companhia de Saneamento de Sergipe. O trabalho de campo foi orientado pelo professor Dr. Paulo Jobim Campos Mello, que contou com a participação de alunos do curso de Arqueologia (Isaac Felix, Cristiano de Jesus, Isaac Amorim e Sálvio Henrique). A professora Dr.^a Olivia Carvalho orientou a exumação dos ossos humanos, tal operação foi efetuada pelas alunas, também do curso de Arqueologia, Jaciara Andrade, Elaine Alves, Clara Fernanda e Jacy Christina. Para o relatório parcial das pesquisas contou com a participação do Prof. Dr. Diogo Menezes Costa e da Prof.^a Ms. Renata de Godoy.

O presente trabalho tem como objetivos: efetuar a catalogação e análise do material bioarqueológico encontrado na escavação realizada na Igreja Matriz de São Cristóvão/ SE;

determinar o número mínimo de indivíduos (ossos de origem secundária); determinar a morfologia dos remanescentes ósseos encontrados no sítio em estudo; diagnose do sexo e idade; e determinar a causa morte (observações de possíveis causas patológicas nos ossos).

O material arqueológico está mal conservado o que dificultou bastante o seu estudo. Porém, com esse material abre-se um leque de perguntas como: Causa morte? Porque foram enterrados nesse local? Quem eram esses indivíduos? Existem indícios que pertenciam a uma mesma família? Tinham alguma influência na sociedade?

São perguntas que nos fazem pensar e refletir acerca das colaborações que Bioarqueologia e Antropologia Forense têm dado nos estudos de identificação humana e que foram respondidas na medida do possível ao longo do desenvolvimento desta pesquisa.

O resultado proveniente desse estudo servirá como material de referência para outros pesquisadores, contribuindo desta forma no desenvolvimento de pesquisa na área da Bioarqueologia.

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Bioarqueologia, como em qualquer outra área da arqueologia tem um forte componente indiciário, a partir do desenvolvimento de técnicas e métodos nas últimas décadas. Mesmo sendo iniciada no século XVIII, é no século XX, que a Bioarqueologia deu seus primeiros passos, graças à contribuição de Hooton (1930) a análise de remanescentes ósseos ganham novas nuances classificando e identificando a morfologia dos ossos, principalmente do crânio, onde passa a dialogar acerca das condições de saúde, e das relações sociais dos indivíduos no passado (SOUZA, 2009).

Historicamente o campo de estudo desta disciplina acumulou algumas tensões. No início do século XX, em plena fase da tipologia dos remanescentes humanos, as vertentes mais médicas e as mais antropológicas disputavam espaço acadêmico: Ernest Hooton e Ales Hrdlicka apontavam caminhos distintos. Ao longo do século XX, o que foi Antropologia Física, e depois Antropologia Biológica, finalmente estruturou-se em estudos da biologia humana sob as mais diferentes perspectivas e possibilidades, incluindo o que era oferecido em campos tão diferentes como a Botânica, Anatomia, a Tafonomia, a Epidemiologia, as técnicas bioquímicas, a Medicina, e muitas outras. Fortalecida por um campo científico mais duro do conhecimento, apoiada no poder explanatório teórico e prático das ciências biológicas e médicas, esta ciência tende a assumir uma posição mais central no discurso explanatório sobre o passado, o que pode ser razão de uma tensão interdisciplinar. Uma relação assimétrica entre as biologias e as antropologias, por vezes de oposição, muitas vezes impede o desenvolvimento de uma construção compartilhada (SOUZA, 2009).

Para o mesmo autor, esta área é hoje um campo científico muito produtivo e em expansão. Seja pelo estudo das coleções musealizadas, seja pela coleta de novos dados em campo, onde a mesma está capacitada a responder muitas questões arqueológicas, além de permitir a construção de hipóteses para o estudo biocultural das populações humanas do passado.

No Brasil, os estudos em esqueletos humanos surgiram na segunda metade do século XIX, no Rio de Janeiro, motivado pela descoberta dos restos humanos encontrados na região de Lagoa Santa, em Minas Gerais, pelo naturalista dinamarquês Peter W. Lund¹. O Museu

¹ Era um naturalista dinamarquês que veio para o Brasil entre 1824 e 1829. Ele encontrou restos humanos associados a ossos de animais da megafauna em grutas, inclusive o crânio de Luzia, na região de Lagoa Santa - MG. (Souza, 2008).

Nacional do Rio de Janeiro foi a primeira instituição a dar apoio a estas pesquisas antropológicas, sendo realizada a primeira Exposição Antropológica no Brasil no final do século XIX (SOUZA, 1991 apud Comunicação oral de SOUZA, 2008).

Através do estudo bioarqueológico pode-se diagnosticar fatores condicionantes acerca de uma população ou de um indivíduo, onde se busca saber informações precisas como determinação de sexo, idade, estatura, patologias ósseas e principalmente causa morte do indivíduo. Estas análises são realizadas através do estudo dos ossos humanos em campo e posteriormente em laboratório.

Para os adultos a diagnose da idade é muito mais complexa. Entretanto, alguns critérios são utilizados para se obter uma estimativa de idade para adultos como: o grau de fusão das suturas cranianas, o grau de desgaste dentário, a análise da sínfise pubiana e as modificações da superfície auricular do ílion, observando à extremidade da costela que se articula com o esterno, as modificações da clavícula, além do método proposto por Acsádi e Nemeskeri baseado no envelhecimento gradativo do esqueleto tendo como elementos indicadores: o grau de sinostose das suturas endocranianas, as modificações do tecido esponjoso da epífise proximal do osso longo do úmero e do fêmur e as alterações morfológicas da sínfise pubiana (CAMPILLO & SUBIRÀ, 2004; SIMON & CARVALHO, 1999) e VANRELL (2002). Ver as figuras 01 e 02 abaixo.

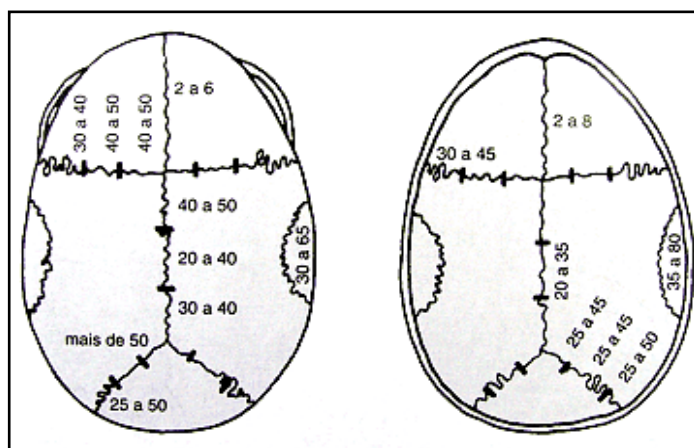


Figura 1. Idades da sinostose das suturas cranianas. Fonte: VANRELL, 2002.

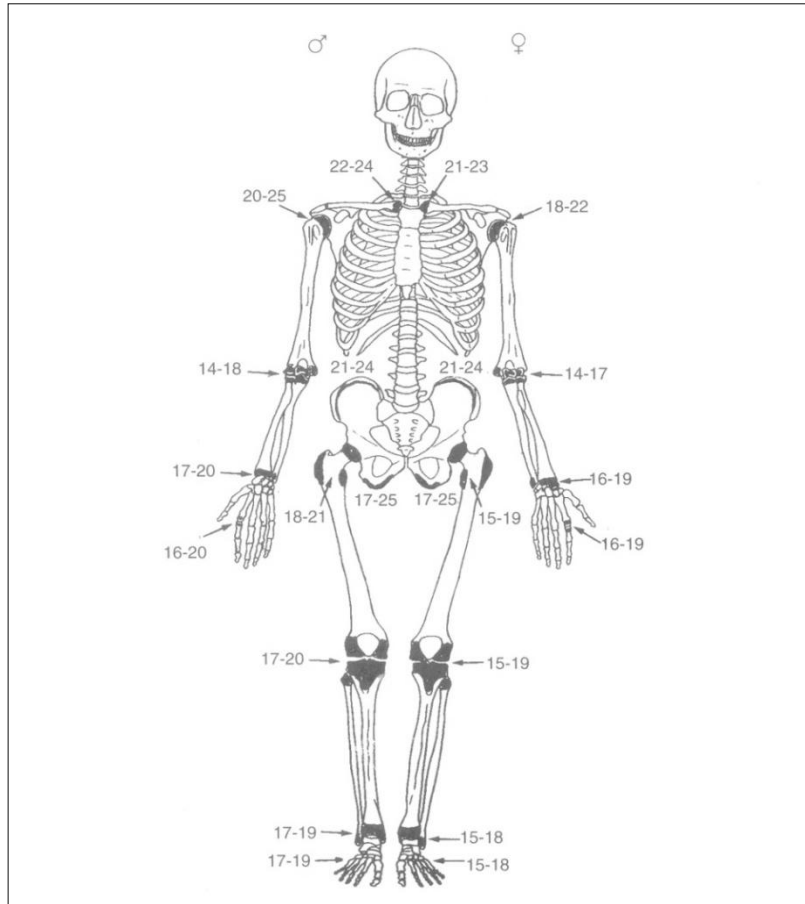


Figura 2. Idade em que as suturas se fusionam no esqueleto pós-craniano
 Fonte: CAMPILLO & SUBIRÁ, 2004

Já a análise sexual do indivíduo pode ser diagnosticada através de características particulares. Morfologicamente, homens e mulheres apresentam diferenças entre si, quanto à forma e tamanho, sendo que o primeiro possui características mais robustas, enquanto que o segundo possui características mais gráceis. Para SIMON & CARVALHO (1999) a determinação do sexo em adulto é baseada principalmente por dois critérios: a análise de caracteres primários (pelve, local onde são obtidas as informações mais confiáveis) e a análise dos caracteres secundários (crânio e ossos longos).

Na determinação do sexo, observa-se as características do crânio e da cintura pélvica para a diagnose sexual.

No crânio, são observadas características que discriminam, de forma independente, e as particularidades sobre o indivíduo. Os elementos característicos para fazer o diagnóstico diferencial são mostrados na tabela 01 abaixo:

MULHER	HOMEM
Fronte Mais vertical	Fronte Mais inclinada para trás
Glabela Não saliente: continuação do perfil fronto-nasal	Glabela e arcos superciliares salientes
Articulação fronto-nasal Curva.	Articulação fronto-nasal Angulosa.
Rebordadas supra-orbitárias Cortantes.	Rebordadas supra- orbitárias Rombas.
Apófises mastóides menos desenvolvidas. Quando o crânio é colocado sobre um plano, ele apóia-se no maxilar e no occipital com menor estabilidade.	Apófises mastóides proeminente, servindo de pontos de apoio, tornando o crânio mais estável quando colocado sobre um plano.
Peso. Crânio mais leve	Peso. Crânio mais pesado
Mandíbula menos robusta, cristas de inserções musculares menos pronunciadas. Muito mais achatada (peso médio 63g).	Mandíbula mais robusta, com cristas de inserções musculares mais acentuadas. Muito arqueada (peso médio 80g).
Côndilos occipitais curtos e largos.	Côndilos occipitais longos e estreitos.
Apófises mastóides e estilóides menores.	Apófises mastóides e estilóides maiores.

Tabela 01. Demonstração das características particulares para o sexo masculino e para o feminino. Fonte: VANRELL, 2002.

A figura 03, segundo VANRELL (2002) vai demonstrar a diferenciação do sexo através da análise pelo crânio.

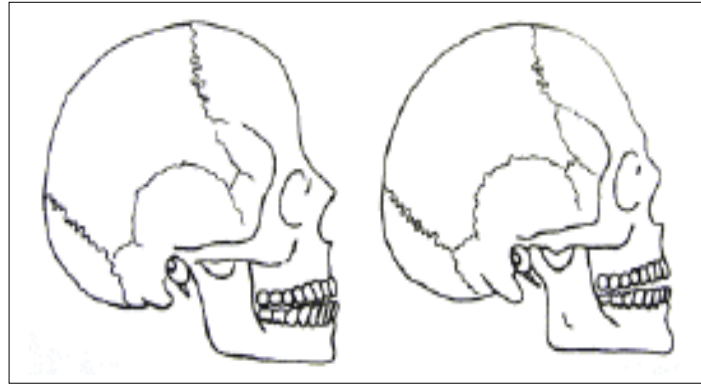
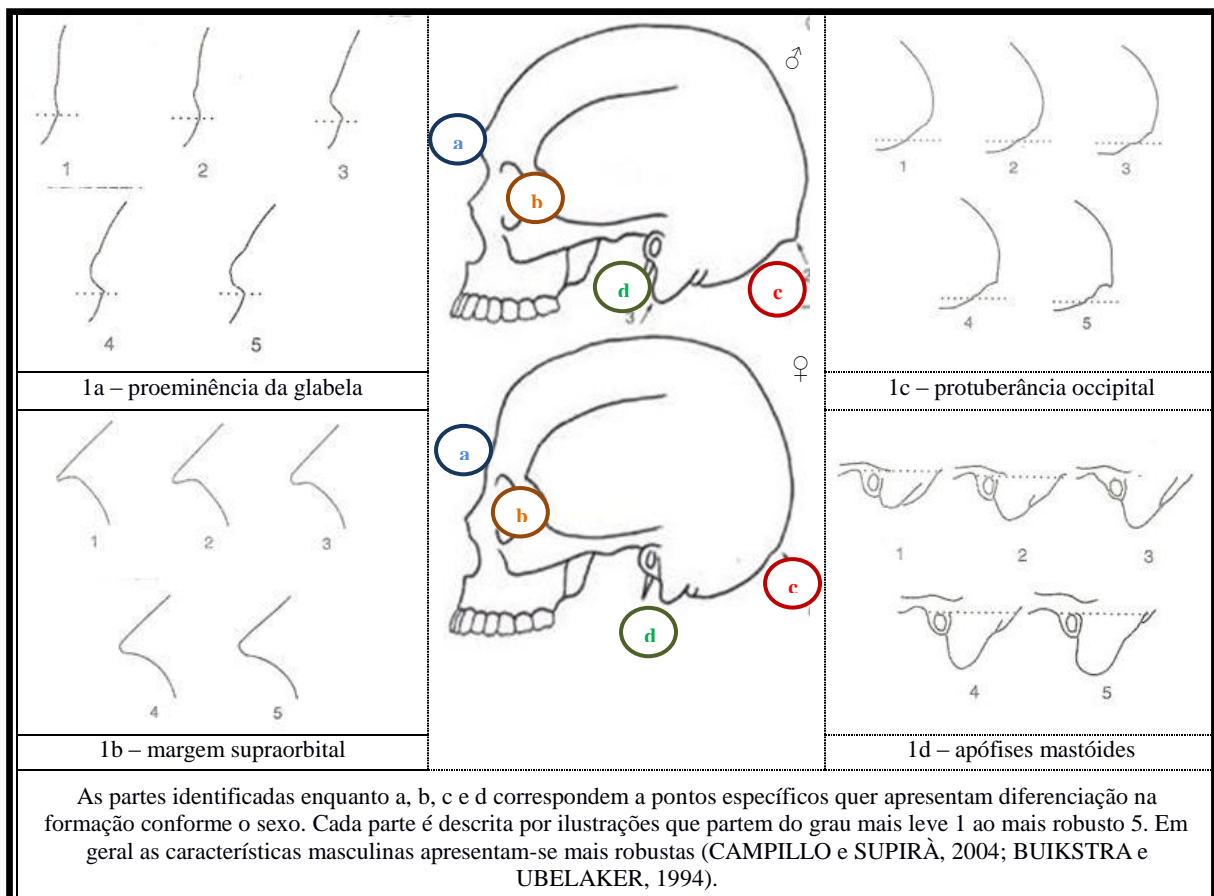
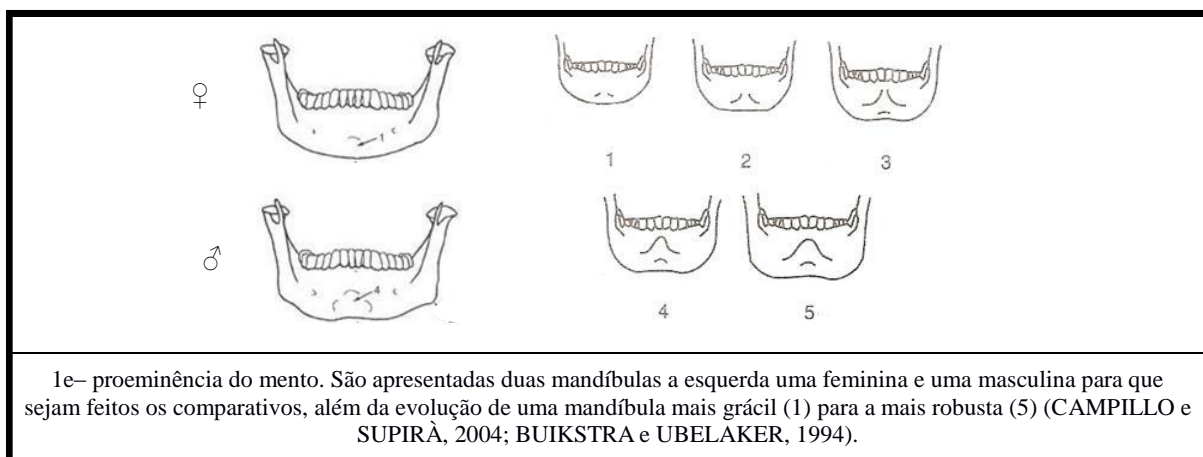


Figura 3. À esquerda crânio feminino; à direita masculino. Fonte: VANRELL, 2002.

Outros autores como (CAMPILLO e SUPIRÀ, 2004; BUIKSTRA e UBELAKER, 1994) também apresentam outros metodos de características observadas para diagnose sexual ainda no crânio. O quadro 01 mostra um crânio tipicamente masculino e outro feminino:



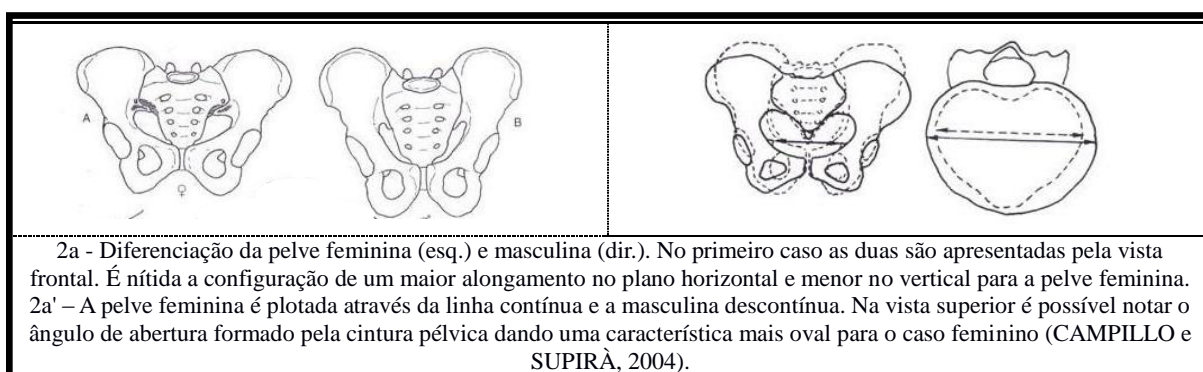


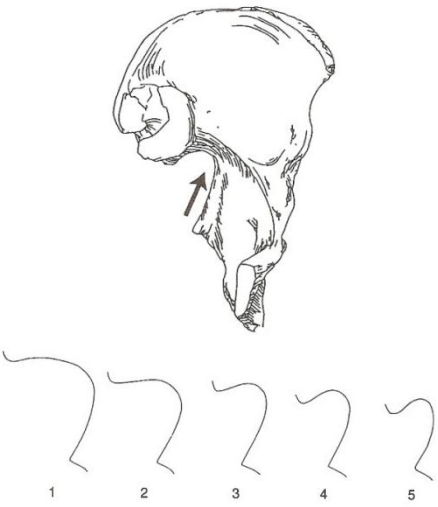
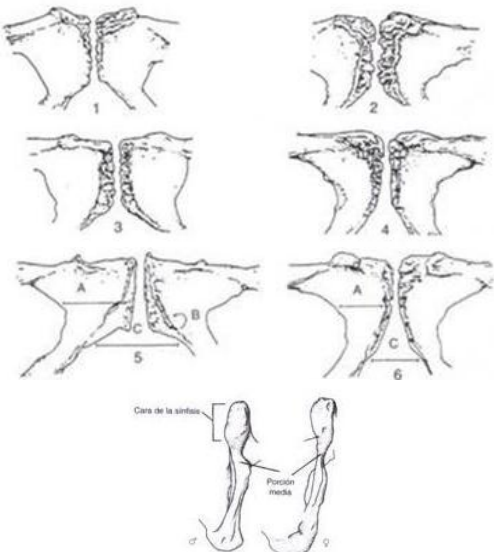
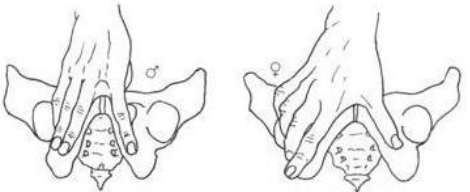
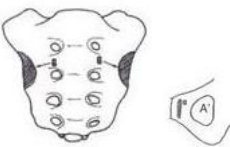
Quadro01- Quadro demonstrativo com as principais características utilizadas para a diferenciação sexual através do crânio. Fonte: SILVA, 2013 - Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação de Arqueologia/UFS.

Para SILVA *et al.*, (2007) as características com maior interesse antropológico localizam-se no occipital, no frontal, na glabella, na forma das órbitas, nos mastóides e na mandíbula.

Para alguns autores a pélvis é considerada a melhor região do esqueleto para a diagnose sexual. A característica que apresenta a grande diferença entre a pélvis masculina e feminina advém do fato das mulheres estarem preparadas fisicamente para a maternidade. Em média a pélvis masculina é mais pesada e mais estreita que a da mulher. Em comparação a pélvis feminina é larga e achatada, para permitir o parto SILVA *et al.*, (2007).

No quadro 02 demonstra-se uma pelve masculina e uma feminina, na figura abaixo são observadas algumas características isoladas da pélvis que usamos para a determinação do sexo.



	
<p>2b – a análise é feita através da incisura isquiática onde as ilustrações enumeradas de 1 a 5 apresentam o grau de abertura sendo a 1 um caso típico feminino e os números mais altos característicos da pelve masculina (BUIKSTRA e UBELAKER, 1994).</p>	<p>2c – apresenta abaixo a sínfise púbica masculina (esq.) e feminina (dir.). As ilustrações acima representam o desenvolvimento da pelve feminina 1, 2, 3 e masculina 4 e um comparativo entre elas nas imagens 5 e 6 (CAMPILLO e SUPIRÀ, 2004).</p>
	
<p>2d – o ângulo sub-púbico é medido como apresentado na imagem, utilizando o método de Gardner. O lado esquerdo apresenta a “abertura” masculina e no direito com maior espaçamento a feminina (CAMPILLO e SUPIRÀ, 2004).</p>	<p>2e – marca de parto gravada na região sacral a esquerda e em seguida sua presença na região do púbis (CAMPILLO e SUPIRÀ, 2004).</p>

Quadro 02 - Quadro demonstrativo com as principais características utilizadas para a diferenciação sexual através do osso pélvico. Fonte: SILVA, 2013 - Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação de Arqueologia/UFS.

A diagnose do sexo também pode ser feita através dos ossos longos. Esse critério é baseado no fato dos ossos masculinos serem mais robustos em relação aos ossos femininos e ainda apresentarem marcas das inserções musculares (SIMON & CARVALHO, 1999).

Visualmente observa-se que os ossos masculinos são mais pesados do que os femininos.

Para MARQUES (2008) os ossos longos expressam menor dimorfismo, tamanho e robustez, consequência da diferente exigência muscular e peso diferencial entre os sexos, e por fim apresenta uma acentuada variação inter-populacional.

Segundo SOUZA (2008) Bioarqueologia é um novo conceito em arqueologia brasileira. Este é o nome que usamos agora para o campo de pesquisas que estuda os

remanescentes de corpos humanos arqueológicos, buscando contar a história das doenças, dos estilos de vida, dos comportamentos humanos e até as origens dos grupos que viveram no passado (Larsen, 1997). Até meados do século XX, o estudo dos remanescentes de corpos humanos arqueológicos era principalmente dedicado à questão racial e às tentativas de classificação tipológica e evolutiva. Após os anos setenta, do século passado, o crescimento dos enfoques que utilizam a saúde como indicador biocultural, ou Paleopatologia, ganhou destaque e tornou-se uma das ferramentas principais para o estudo de remanescentes humanos. A Bioarqueologia, atualmente, é um conceito centralmente apoiado nas possibilidades de estudos oferecidas pela Paleopatologia.

A Paleopatologia é uma disciplina científica, que associada à Arqueologia, estuda a ocorrência de enfermidades nos ossos do esqueleto humano. Através do estudo paleopatológico, pode-se observar quais foram as doenças que afligiram nossos antepassados (SOUZA, 2008).

O estudo da Paleopatologia no Brasil é um campo de conhecimentos cujo desenvolvimento e estabelecimento está próximo dos estudos morfológicos evolutivos, aproximando-se da Antropologia e da própria Arqueologia e foi associada à Medicina, em diferentes momentos. Como um campo híbrido, que alguns preferem chamar de interdisciplinar, multidisciplinar, ou mesmo transdisciplinar, a Paleopatologia tem suas origens divididas entre estudos médicos e arqueológicos, e ainda hoje mostra sinais desta divisão. A forma assumida por esta disciplina cujo desenvolvimento foi pouco linear tem a ver com a sua própria natureza, mas também, com a sucessão de fatos, condições sociais e acadêmicas que motivaram as primeiras descobertas, publicações, equipes, formulação dos primeiros projetos de investigação, e finalmente, a formação profissional e inserção acadêmica deste campo de pesquisas no Brasil nas últimas décadas (SOUZA, 2008).

Para SOUZA (2008) alguns dos temas desenvolvidos nas pesquisas em paleopatologia hoje são: a expressão da violência e dos conflitos entre grupos humanos pré-históricos do Brasil e do Chile, e suas relações com as transições culturais e os contatos; as mudanças econômicas, de dieta e a saúde; a distribuição das infecções e suas relações demográficas; as migrações e as mudanças na prevalência de parasitoses humanas; as mudanças osteo-articulares e as atividades cotidianas; os problemas dentários e a dieta; as anomalias congênitas e suas determinantes genéticas e ambientais, entre outros. Nossos profissionais em todas as especialidades participam de eventos no Brasil e no exterior e produzem estudos com materiais do Brasil e também de outros países como os Estados Unidos, o Chile, Portugal, França, Bélgica, Argentina, e outros.

No contexto sobre enterramentos dentro ou nas proximidades das igrejas REIS² (1991) diz que em épocas remotas havia-se um costume de fazer enterramento dentro ou nas proximidades das igrejas.

Foi no século IV que surgiu o costume de se enterrar as pessoas nas igrejas ou em volta delas. Alguns historiadores afirmam que essa prática coincidiu com o fortalecimento do cristianismo, cuja mensagem religiosa incutiu nos católicos, não só a aceitação da ideia de que a alma precisava ser salva do inferno, mas também a de que determinados procedimentos poderiam atenuar os pecados cometidos pelos fiéis, assegurando-lhes a felicidade eterna. Por isso mesmo, ao longo de sua existência os homens e mulheres daquela época se preparavam para a morte, não só observando criteriosamente determinados preceitos, mas também fazendo parte de alguma agremiação religiosa, como irmandades, confrarias ou ordens terceiras, que eram as maiores responsáveis pela organização dos enterros. Suas ações garantiam que os despojos permaneceriam junto a um local sagrado, no caso a igreja, e as pessoas, assim, tinham certeza de que seus espíritos se manteriam sempre próximos a Deus. Essa cultura fúnebre chegou ao Brasil com os portugueses, e prevaleceu absoluta até início do século XIX (<http://profludfuzzimorte.blogspot.com.br/2010/10/cemiterada.html>).

O pesquisador João José Reis é um estudioso do assunto e propõe que esse tipo de ritual fúnebre era muito comum em cidades históricas coloniais, pois, a prática de enterrar os seus mortos justificava-se porque a igreja, segundo a mente das pessoas daquela época, significava a porta do céu, ou seja, para eles o seu ente querido ficava mais próximo a Deus. Mas, no início do século XIX surgiu o caos das epidemias como a cólera e a peste, e esse tipo de prática fúnebre foi proibida, o que gerou revolta nas cidades, as pessoas não aceitavam que os seus parentes mortos fossem enterrados longe de suas casas, agora em cemitérios.

Segundo a pesquisadora FUZZI (2010), em 1801, o então Príncipe Regente de Portugal, D. João, determinou, por meio de Ordem Régia, que os cemitérios fossem construídos em terrenos fora das áreas urbanas. No entanto, essa imposição não foi obedecida, nem na metrópole, nem na colônia. Esse mesmo procedimento visando ao afastamento dos mortos para longe das cidades já vinha sendo tentado na Europa desde final do século XVII, mas também sem sucesso.

² Graduação, Mestrado e Doutorado em História.

Vinte e sete anos depois, em 1º de outubro de 1828, o Governo Imperial brasileiro decidiu aplicar no país a determinação da regência portuguesa, dando poder às Câmaras Municipais de construir e administrar cemitérios públicos. A primeira a fazê-lo foi Salvador na Bahia, concedendo o monopólio dos enterros a uma companhia particular. Segundo REIS (1991) a proibição de fazer enterros nas igrejas, como era costume, e a concessão a uma companhia privada por 30 anos desencadearam um protesto público que culminou em quebra-quebra generalizado. Tal foi a fúria e a extravagância dos revoltados, que não deixaram pedra sobre pedra do dito cemitério, a população se revoltou com essa decisão, entendendo que além de contrariar sua crença também beneficiaria os empresários, uma multidão saiu em passeata pela cidade e derrubaram a maior parte do muro do cemitério recém inaugurado. A ocorrência em Salvador repercutiu em outras províncias, onde ocorreram movimentos semelhantes, porém com menor intensidade. Esse fato histórico teve início com a preocupação em afastar os mortos do cotidiano dos vivos (<http://profludfuzzimorte.blogspot.com.br/2010/10/ceimiterada.html>).

2. APRESENTAÇÃO DO MATERIAL, DA CIDADE DE SÃO CRISTÓVÃO E DA IGREJA MATRIZ NOSSA SENHORA DA VITÓRIA

O material utilizado para pesquisa é proveniente de uma escavação arqueológica realizada na Igreja Matriz Nossa Senhora da Vitória em São Cristóvão no ano de 2009, ver figura 04 abaixo:



Figura 04. Material bioarqueológico, *in loco*, exumado próximo a Igreja Matriz Nossa Senhora da Vitória. Fonte: MELLO, 2009.

As informações a seguir foram fornecidas pela equipe do projeto de monitoramento mostrado na figura 05 que traz as seguintes especificações: com o TEMA: “Projeto de Levantamento e Monitoramento do Patrimônio Arqueológico da Área diretamente afetada pela ampliação do sistema de esgoto da cidade de São Cristóvão/SE”.



Figura 05. Escavação do sítio arqueológico. Fonte: MELLO, 2009.

A execução do projeto contou com a Universidade Federal de Sergipe, juntamente com o Núcleo de Arqueologia (NAR) e o Campus de Laranjeiras/SE. Para o apoio financeiro contou com a Companhia de Saneamento de Sergipe (DESO). E a Instituição de apoio foi a Universidade Federal de Sergipe, Campus de Laranjeiras, Núcleo de Arqueologia – NAR e Museu de Arqueologia de Xingó – MAX.

O destino do material foi o acervo técnico do Laboratório de Bioarqueologia, Núcleo de Arqueologia da Universidade Federal de Sergipe, Campus de Laranjeiras.

O “Projeto de Levantamento e Monitoramento do Patrimônio Arqueológico” teve como objetivo fazer o levantamento e o monitoramento de material arqueológico da área diretamente afetada pela ampliação do sistema de esgoto da cidade de São Cristóvão/SE, executado pela Companhia de Saneamento de Sergipe (DESO), (IPHAN). Trata-se de uma obra de instalação de dutos subterrâneos para o esgoto sanitário da cidade, linhas de recalque, estações elevatórias e a construção de uma estação de tratamento de esgoto ETE, o que afeta diretamente:

1. No caso dos dutos subterrâneos, linhas de recalque e estações elevatórias na área urbana do município, têm-se como afetado o patrimônio histórico-cultural tombado pelo IPHAN;
2. No caso da estação de tratamento de esgoto e linhas de recalque na área rural do município, sofrem impacto, as áreas de interesse para o estudo pré-histórico da região.

Este projeto foi elaborado de acordo com a Lei 3.924/64 e com as normas estabelecidas pelas portarias 07/88 e 230/02 do IPHAN e daquelas de proteção ambiental, emitidas pelo CONAMA.

Como característica destes empreendimentos lineares deve-se salientar a importância para o conhecimento do passado histórico e porventura pré-histórico da região, pois se trata de uma obra que atinge, de forma homogênea, uma enorme diversidade de locais com particularidades históricas e geográficas distintas. Podendo servir de base estatística e empírica para um banco de dados sobre o passado arqueológico da cidade.

O Patrimônio Histórico-Cultural da cidade de São Cristóvão é significativamente expressivo, mas o todo conhecido ainda é uma pálida imagem de sua real totalidade.

A justificativa para o monitoramento das atividades se deu pela ocorrência no local de fortes e únicos indicadores histórico-culturais, ou mesmo o desconhecimento de outros, caso de sítios arqueológicos pré-históricos, conduziu a necessidade e pertinência da elaboração de um programa de levantamento e monitoramento estruturado e exequível do patrimônio arqueológico na área a ser impactada pelo empreendimento no centro histórico e zona rural do município.

O levantamento arqueológico foi realizado na área diretamente afetada pela construção da estação de tratamento de esgoto ETE e quando possível nas linhas de recalque.

Foram realizados *transects* distantes 50 m entre si na área da obra, e com intervenções no solo a cada 50 m. Estas tradagens realizadas com a utilização de cavadeira, tipo boca de lobo, atingiram até 1 m de profundidade. Todo o solo proveniente das intervenções foi atentamente observado e vistoriado por um pesquisador.

Nos locais que foram localizados vestígios arqueológicos foi realizada uma sondagem de 1 x 1 m em níveis artificiais de 10 cm, a fim de se verificar a estratigrafia, a espessura e a profundidade do depósito(s) arqueológico(s), além do grau de conservação (MELLO, 2009).

São Cristóvão é um município do estado de Sergipe, localizado na região Metropolitana de Aracaju e fica a uma distância de 26 km da capital Sergipana, ver figura 06 abaixo. Foi a primeira capital de Sergipe através do decreto de Dom João VI em 08 de Julho de 1820. Foi a capital da província de Sergipe até meados do século XIX, isso porque os senhores de engenhos da época promoveram um movimento que visava à transferência da capital para outra região, onde houvesse portos de grande porte mais propício ao escoamento da produção açucareira, que era à base da economia da época. Em 17 de março de 1855, o então presidente da Província, Inácio Joaquim Barbosa, transferiu a capital para Aracaju. A partir desse momento, a cidade passa por um processo de despovoamento e crise, que só é

resolvido no início do século XX com o advento das fábricas de tecidos e a via férrea (Comunicação Escrita – Catálogo do IPHAN, sem data).



Figura 06. Localização da Cidade de São Cristóvão.

Fonte: (http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Crist%C3%B3v%C3%A3o_%28Sergipe%29).

A antiga São Cristóvão tem configuração urbanística medieval, lembra uma acrópole, arquitetada segundo a mentalidade de seus construtores em duas cidades ou plano: a cidade alta e a cidade baixa. Onde, a cidade alta, ou centro histórico, sediava a estrutura do poder político judicial e religioso da capitania de Sergipe D'EL Rey. Quanto à cidade baixa, estava destinado ao comércio e à pesca facultada pelo rio Paramopama, afluente do rio Vaza Barris, e constituía a principal zona da produção açucareira (Comunicação Escrita – Catálogo do IPHAN, sem data).

A trama urbana da cidade organizou-se e se desenvolveu no topo de um tesó localizado à margem do rio Paramopama, onde existia um platô razoavelmente extenso que corresponde atualmente à mancha urbana da cidade alta. Localiza-se no meio de uma extensa várzea, por onde correm os rios Paramopama e Vaza Barris, onde a cidade baixa vem tendo, atualmente, maior crescimento. Assim, São Cristóvão foi um núcleo urbano implantado à feição das cidades medievais e de forma semelhante ao que ocorreu com grande número de cidades luso-brasileiras, em um alto, à beira mar ou de rio navegável (Comunicação Escrita – Catálogo do IPHAN, sem data).

São três as principais praças da cidade alta de São Cristóvão: a da Matriz, a de São Francisco e a do Carmo, atual do Senhor dos Passos. As duas primeiras são os mais importantes logradouros formadores do núcleo histórico.

Para muitos pesquisadores a cidade de São Cristóvão é a quarta cidade mais antiga do País. A cidade, ver figura 07, guarda, do período colonial, um complexo de edifícios arquitetônicos históricos muito bem conservados, alguns tombados pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) a nível estadual e nacional e outros a nível mundial. O complexo arquitetônico da Praça São Francisco apresenta um conjunto monumental excepcional e homogêneo, compostos de edifícios públicos e privados compreendidos pela Santa Casa da Misericórdia, o Palácio Provincial e Casario Antigo, Igreja e Convento de São Francisco, a Capela da Ordem Terceira (atual Museu de Arte Sacra), Museu de Sergipe e a Casa do Folclore Zeca de Noberto. Em agosto de 2010, o comitê do Patrimônio Mundial da UNESCO anunciou, em Brasília, que a Praça São Francisco, em São Cristóvão/ SE, é o mais novo Patrimônio Cultural da Humanidade.



Figura 07. Vista aérea do centro histórico de São Cristóvão. Fonte: http://thiagofragata.blogspot.com.br/2012_02_01_archive.html

A cidade também preserva a cultura, com os grupos folclóricos que são: Caceteira, Chegança, Samba de Coco, Dança do Langa, Reisado, São Gonçalo, Taieira, entre outros.

A base da economia da cidade vem da agricultura, a indústria da pesca (peixes, mariscos e camarão), da pecuária (bovinos), turismo, na fabricação de doces típicos o que mais se destaca são as queijadas de Dona Marieta, seguindo das compotas de frutas feita no povoado Cabrita, onde mais da metade da produção é levada para a comercialização no Mercado Municipal de Aracaju (http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Crist%C3%B3v%C3%A3o_%28Sergipe%29).

A Igreja Nossa Senhora da Vitória de São Cristóvão fica situada na parte alta da cidade acompanhada de outros edifícios que formam um conjunto arquitetônico histórico que são tombados pelo IPHAN.

A igreja fica localizada na praça da matriz (ver figura 08), atualmente Getúlio Vargas é uma edificação iniciada no século XVII. Durante a invasão dos holandeses em Sergipe, entre 1637 e 1645, sofreu danos irreparáveis e sua restauração foi quase uma reconstrução. A igreja é o mais antigo monumento tombado pelo IPHAN em Sergipe (Comunicação Escrita – Catálogo do IPHAN, sem data).



Figura 08. Igreja Matriz Nossa Senhora da Vitória. Fonte: A autora, 2013.

Entende-se, assim, que o núcleo histórico de São Cristóvão, e especificamente, a Praça São Francisco, representam um importante fator cultural em nível universal.

3. METODOLOGIA

Um relatório de campo é essencial para determinar as etapas do(s) procedimento(s) arqueológico(s) utilizado(s).

A escavação foi coordenada pelo professor Dr. Paulo Jobim, que contou com a participação de alunos da primeira turma do Curso de Arqueologia da Universidade Federal de Sergipe.

Foram realizados *transects* distantes 50 m entre si na área da obra, e com intervenções no solo a cada 50 m. Estas tradagens realizadas com a utilização de cavadeira, tipo boca de lobo, atingiram até 1 m de profundidade. Todo o solo proveniente das intervenções foi atentamente observado e vistoriado por um pesquisador.

Nos locais que foram localizados vestígios arqueológicos foi realizada uma sondagem de 1 x 1 m em níveis artificiais de 10 cm, a fim de se verificar a estratigrafia, a espessura e a profundidade do depósito(s) arqueológico(s), além do grau de conservação (MELLO, 2009).

Prever-se as seguintes metodologias em campo:

- Procedimentos durante a exumação:
 - abertura da sepultura;
 - os restos mortais são examinados *in loco*;
 - retirada dos restos mortais;
 - o material obtido é identificado e acondicionado em caixa para transporte;
 - todas as etapas da análise deverão ser fotografadas e registradas;
 - durante a coleta é necessário observar as regras de prevenção de contaminação individual e do material manipulado.

As figuras 09 e 10 mostradas logo abaixo, podem evidenciar tais etapas:



Figura 09. Exumação dos ossos humanos realizado pelas discentes do Curso de Arqueologia/UFS. Fonte: MELLO, 2009.



Figura 10. Trabalho de campo realizado pelos discentes do Curso de Arqueologia/UFS. Fonte: MELLO, 2009.

- Procedimentos posteriores à exumação, ou seja, a parte laboratorial que será mostrada a seguir:

3.1- Laboratório

Após a escavação, o material foi encaminhado para o Laboratório de Bioarqueologia (BIOAR) da UFS. Inicialmente, foi feita a limpeza e a catalogação dos ossos e a identificação dos mesmos, como mostra a figura 11, onde foi possível identificar ossos como: tíbia, fíbula, fêmur, úmero, fragmentos de ossos achatados, fragmentos de ossos do crânio, fragmentos das epífises e por fim muitos fragmentos de ossos não identificados.



Figura 11. Análise do material ósseo em laboratório proveniente da escavação realizada na Igreja Matriz Nossa Senhora da Vitória em São Cristóvão/SE. Fonte: Mariane Alves, 2013.

Na catalogação foi feita a identificação dos ossos e colocadas etiquetas com identificação do sítio, do osso e a data em que o material foi analisado.

Depois de feita a catalogação dos ossos foi feito o processo de limpeza e acondicionamento dos materiais. Na limpeza foi utilizado pincel, sacos plásticos e etiquetas.

3.2- Diagnose Sexual

As metodologias adotadas para a estimativa sexual basearam-se em autores com métodos osteológicos mais específicos e criteriosos, a fim de, se obter resultados mais plausíveis.

Para identificação de sexo e idade nos indivíduos inumados são utilizados os principais métodos de Ubelaker (1994), Campillo & Subirá (2004), onde para a identificação de sexo baseia-se no processo da chanfratura isquiática (para indivíduos adultos), e para idade, baseia-se no processo de observar a superfície auricular da região sacral da cintura pélvica, porém, a aplicação deste método só é possível quando utilizado em indivíduo adulto, de forma que, a cintura pélvica encontre-se em bom estado de conservação.

A precisão da diagnose sexual está condicionada pela boa preservação do esqueleto. Os métodos utilizados para realização desse estudo só foram utilizados quando o material permitia fazer esse tipo de análise.

3.3- Estimativa da idade à morte

Na determinação da idade à morte são utilizados dois critérios básicos que são: para indivíduo não adulto aplicado critério como o comprimento das diáfises dos ossos longos (Merchant e Ubelaker, 1977) e indivíduo adulto análise do grau do desenvolvimento dentário (Ubelaker, 1989).

3.4- Estimativa do número mínimo de indivíduo (NMI) e Tipo de Sepultura

O número mínimo de indivíduos (NMI) observa-se separando os ossos dos indivíduos adultos dos não adultos, em seguida, agrupam-se os diversos ossos, conforme o seu tipo e lateralidade, o que totaliza o número de indivíduos sepultados.

Para a determinação do número mínimo de indivíduos (NMI) foi utilizado o método de Ubelaker (1974) que consiste em dividir o osso longo em três regiões anatomicamente identificáveis.

Foi feito o inventário do número mínimo de indivíduo dos ossos presentes, com objetivo de determinar quantos corpos poderiam ter sido depositados nesta sepultura.

Para o tipo de sepultura, é determinada como foi feita a deposição funerária, que refere-se, como bem descreveu Roksandic (2002), ao modo como foi depositado o morto. Uma deposição primária refere-se à localização inicial na qual o corpo foi colocado. Quando essa localização inicial for a mesma ao final da deposição, trata-se de um sepultamento primário. Um sepultamento secundário ocorre quando os restos humanos são removidos da primeira deposição, quer após a decomposição dos tecidos moles, quer após sua destruição pela queima, e são depositados em um segundo local de deposição (SILVA & CALVO, 2007).

3.5- Morfologia

A análise morfológica do esqueleto compreende o estudo dos caracteres métricos e não métricos. Os instrumentos utilizados para análise são o compasso, a tábua osteométrica e a fita métrica (FERREIRA, 2009).

3.6- Determinação de causa morte (Casos de Paleopatologia nos ossos e dentes)

Para Roberts e Manchester (1995) a Paleopatologia ao analisar a ocorrência de certas doenças nos restos esqueléticos humanos ilustra de certa forma o modo como os indivíduos interagiram e se adaptaram ao meio ambiente. Examina também a evolução da doença ao longo dos tempos e aprecia o estado sanitário das paleopopulações. Ou seja, a análise da Paleopatologia no esqueleto visa observar qualquer tipo de doença que de alguma forma contribuiu para óbito do indivíduo.

A metodologia no diagnóstico dos casos de Paleopatologia óssea e dentária foi baseada no trabalho de BUIKSTRA e UBELAKER, 1994.

3.7- Utilização de fichas específicas de análise

As fichas foram retiradas do trabalho de BUIKSTRA e UBELAKER (1994) para análise de esqueleto inumado. As respectivas fichas encontram-se em anexo, e correspondem a catalogação dos ossos presentes e análise de Paleopatologia.

4. RESULTADOS

4.1- Descrição do material:

- OSSO 01 (Etiqueta 01): trata-se de uma tíbia esquerda, sua conservação estava ruim, a qual impossibilitou fazer análises mais detalhadas. A ausência das epífises dificultou a identificação do indivíduo, onde a mesma seria a peça fundamental para efetuar com precisão as informações básicas sobre o mesmo. Não foi encontrada patologia nesse osso. Totalizando 01 fragmento ósseo.



Figura 12. (Etiqueta 01) Tíbia esquerda de um indivíduo adulto proveniente da escavação da Igreja Nossa Senhora da Vitória, São Cristovão/SE. Fonte: Acervo pessoal da autora, 2012.

- OSSO 02 (Etiqueta 02): trata-se de uma fíbula lado direito. Esse material encontra-se parcialmente destruído. Com relação à diagnose do sexo foi possível perceber uma robustez do osso, sendo estas características típicas de um indivíduo masculino, entretanto, somente através da análise da cintura pélvica seria possível ratificar essas informações. Esse osso não apresentou processos patológicos totalizando 01 fragmento ósseo.



Figura 13. (Etiqueta 02) Fíbula direita de um indivíduo adulto proveniente da escavação da Igreja Nossa Senhora da Vitória, São Cristovão/SE. Fonte: Acervo pessoal da autora, 2012.

- OSSO 03 (Etiqueta 03): osso não identificado, o qual está em estado péssimo de conservação, não foi observado processos patológicos no osso. Totalizando 01 fragmento ósseo.



Figura 14. (Etiqueta 03) Osso não identificado de um indivíduo adulto proveniente da escavação da Igreja Nossa Senhora da Vitória, São Cristovão/SE. Fonte: Acervo pessoal da autora, 2012.

- OSSO 04 (Etiqueta 04): trata-se de uma tíbia direita, osso mal conservado onde não foram encontradas as epífises, não apresenta nenhuma patologia óssea visualmente a olho nu. Porém, pode-se dizer que esse osso pertence a um indivíduo adulto, pelo tamanho proporcional a um indivíduo adulto, porém, não sendo possível estimar sua idade pela ausência das epífises. Pode-se sugerir que esse osso pertence a um indivíduo masculino, haja vista que a robustez evidente no osso é mais comum em homens do que em mulheres. Totalizando 01 fragmento ósseo.



Figura 15. (Etiqueta 04) Tíbia direita de um indivíduo adulto proveniente da escavação da Igreja Nossa Senhora da Vitória, São Cristóvão/SE. Fonte: Acervo pessoal da autora, 2012.

- OSSO 05 (Etiqueta 05): trata-se de uma tíbia direita, pela robustez do osso pode-se estimar que se trate de um indivíduo masculino, entretanto, somente através da análise da cintura pélvica seria possível ratificar essas informações. Esta, por sua vez, não foi concretizada devido à ausência dos ossos pélvicos que impossibilitaram a análise. Não apresenta indícios de patologias, e pelo comprimento do osso podemos sugerir que se tratava de um adulto, porém, com ausência das epífises não se pode afirmar esta informação. Totalizando 01 fragmento ósseo.



Figura 16. (Etiqueta 05) Tíbia direita de um indivíduo adulto proveniente da escavação da Igreja Nossa Senhora da Vitória, São Cristovão/SE. Fonte: Acervo pessoal da autora, 2012.

- OSSO 06 (Etiqueta 06): úmero esquerdo, osso muito fragmentado e mal conservado. Ausência das epífises. Sem indicações de patologias e apresenta diversas fraturas pós-morte. Sexo não identificado, e pelo comprimento do osso possivelmente pertence ao um indivíduo adulto, porém, essa afirmação não pode ser conclusiva pela ausência das epífises. Esse osso fica localizado na parte superior do esqueleto conectado em sua parte superior a escápula e inferior com o rádio e a ulna. Totalizando 01 fragmento ósseo.



Figura 17. (Etiqueta 06) Úmero esquerdo de um indivíduo adulto proveniente da escavação da Igreja Nossa Senhora da Vitória, São Cristovão/SE. Fonte: Acervo pessoal da autora, 2012.

- OSSO 07 (Etiqueta 07): trata-se do fêmur esquerdo, ausência das epífises, superficialmente não se observou nenhum tipo de patologia. Com relação à diagnose do sexo foi possível perceber uma robustez do osso, sendo estas características típicas de um indivíduo masculino, entretanto, somente através da análise da cintura pélvica seria possível ratificar essas informações. Esta, por sua vez, não foi concretizada devido à ausência dos ossos pélvicos que impossibilitaram a análise. Pode-se dizer que se trata de um indivíduo adulto, tendo em vista o comprimento do osso, porém, essa afirmação não pode ser conclusiva pela ausência das epífises. Totalizando em 01 fragmento ósseo.



Figura18. (Etiqueta 07) Fêmur esquerdo de um indivíduo adulto proveniente da escavação da Igreja Nossa Senhora da Vitória, São Cristovão/SE. Fonte: Acervo pessoal da autora, 2012.

- OSSO 08 (Etiqueta 08): trata-se do fêmur lado direito. Indivíduo adulto, possivelmente sexo masculino pela robustez mais característico em sexo masculino, entretanto, somente através da análise da cintura pélvica seria possível ratificar essas informações. Esta, por sua vez, não foi concretizada devido à ausência dos ossos pélvicos que impossibilitaram a análise. Osso mal conservado, sem indicações de patologias. Totalizando 01 fragmento ósseo.



Figura 19. (Etiqueta 08) Fêmur direito de um indivíduo adulto proveniente da escavação da Igreja Nossa Senhora da Vitória, São Cristovão/SE. Fonte: Acervo pessoal da autora, 2012.

- OSSO 09 (Etiqueta 09): trata-se da fíbula esquerda, sem indicações de patologia óssea, osso mal conservado e com fraturas pós-morte. Haja vista as poucas informações que foram obtidas no osso, não foram possíveis obter o sexo, idade e estatura do indivíduo. Totalizando em 01 fragmento ósseo.



Figura 20. (Etiqueta 09) Fíbula esquerda de um indivíduo adulto proveniente da escavação da Igreja Nossa Senhora da Vitória, São Cristovão/SE. Fonte: Acervo pessoal da autora, 2012.

- OSSO 10 (Etiqueta 10): fíbula direita, osso mal conservado, onde não foram encontradas as epífises, portanto, não sendo possível identificar a estatura e sexo. Porém, pode-se aferir que esse osso é de um indivíduo adulto pelo tamanho do osso. Não foi observado nenhum tipo de patologia. Totalizando em 01 fragmento ósseo.



Figura 21. (Etiqueta 10) Fíbula direita de um indivíduo adulto proveniente da escavação da Igreja Nossa Senhora da Vitória, São Cristovão/SE. Fonte: Acervo pessoal da autora, 2012.

- OSSO 11 (Etiqueta 11): osso não identificado e mal conservado, sem indicações de patologias, provavelmente do sexo masculino, haja vista que se percebe uma robustez no osso, característica determinante ao indivíduo masculino, entretanto, somente através da análise da cintura pélvica seria possível ratificar essas informações. Esta, por sua vez, não foi concretizada devido a ausência dos ossos pélvicos que a impossibilitaram a análise. O osso apresenta muitas fraturas pós-morte. Totalizando em 01 fragmento ósseo.



Figura 22. (Etiqueta 11) Osso não identificado de um indivíduo adulto proveniente da escavação da Igreja Nossa Senhora da Vitória, São Cristovão/SE. Fonte: Acervo pessoal da autora, 2012.

- OSSO 12 (Etiqueta 12): vários fragmentos de ossos não identificados que se apresentavam em péssimo estado de conservação, e os mesmos não apresentaram nenhum processo patológico. Totalizando em 41 fragmentos ósseos.



Figura 23. (Etiqueta 12) Vários fragmentos de ossos não identificados de um indivíduo adulto proveniente da escavação da Igreja Nossa Senhora da Vitória, São Cristovão/SE. Fonte: Acervo pessoal da autora, 2012.

- OSSO 13 (Etiqueta 13): fragmentos de ossos longos não identificados, sem indícios de patologias ósseas e em péssimo estado de conservação. Totalizando em 29 fragmentos ósseos.



Figura 24. (Etiqueta 13) Fragmentos de ossos longos não identificados de um indivíduo adulto proveniente da escavação da Igreja Nossa Senhora da Vitória, São Cristóvão/SE. Fonte: Acervo pessoal da autora, 2012.

- OSSO 14 (Etiqueta 14): vários ossos fragmentados, onde se identificou ossos esponjosos fragmentados das epífises, não foi possível observar nenhum tipo de patologia pela péssima conservação. Totalizando em 61 ossos.



Figura 25. (Etiqueta 14) Vários ossos esponjosos fragmentados de um indivíduo adulto proveniente da escavação da Igreja Nossa Senhora da Vitória, São Cristovão/SE. Fonte: Acervo pessoal da autora, 2012.

- OSSO 15 (Etiqueta 15): fragmentos ósseos do crânio, mal conservado e sem indícios de patologias com fratura ante-mortem. Onde foram identificadas algumas suturas cranianas desses fragmentos totalizando 21.



Figura 26. (Etiqueta 15) Fragmentos ósseos do crânio de um indivíduo adulto proveniente da escavação da Igreja Nossa Senhora da Vitória, São Cristovão/SE. Fonte: Acervo pessoal da autora, 2012.

- OSSO 16 (Etiqueta 16): osso da orbita ocular/ consolidado com fragmento do fêmur. O mesmo não apresentou patologia óssea.



Figura 27. (Etiqueta 16) Osso da orbita ocular consolidado com fragmento do fêmur de um indivíduo adulto proveniente da escavação da Igreja Nossa Senhora da Vitória, São Cristovão/SE. Fonte: Acervo pessoal da autora, 2012.

- OSSO 17 (Etiqueta 17): ossos não identificados muito mal conservados e sem indícios patológicos. Total 150 fragmentos ósseos.



Figura 28. (Etiqueta 17) Vários fragmentos ósseos não identificados de um indivíduo adulto proveniente da escavação da Igreja Nossa Senhora da Vitória, São Cristovão/SE. Fonte: Acervo pessoal da autora, 2012.

4.2- Resultado de Paleopatologia

Não foram evidenciadas paleopatologia ósseas e dentárias no material em estudo, e o que dificultou o diagnóstico foi a má conservação do material. Em seguida temos a tabela 02 mostrando o resultado de casos paleopatológico nos ossos.

Tipo de osso	Presente	Ausente
Osso 1. Tíbia esquerda		X
Osso 2. Fíbula direita		X
Osso 3. Osso não identificado		X
Osso 4. Tíbia direita		X
Osso 5. Tíbia direita		X
Osso 6. Úmero esquerdo		X
Osso 7. Fêmur esquerdo		X
Osso 8. Fêmur direito		X
Osso 9. Fíbula esquerda		X
Osso 10. Fíbula direita		X
Osso 11. Osso não identificado		X
Osso 12. Fragmentos de ossos não identificados		X
Osso 13. Fragmentos de ossos longos não identificados		X
Osso 14. Vários fragmentos de ossos esponjosos não identificados		X
Osso 15. Fragmento de ossos do crânio		X
Osso 16. Osso da orbita ocular consolidado com fragmento de osso do fêmur		X
Osso 17. Vários fragmentos ósseos não identificados		X

Tabela 02. Ocorrência de Paleopatologia. Fonte: A autora, 2013.

4.3- Resultado Geral

Após a descrição do material chegamos ao número mínimo de indivíduos (NMI). Na tabela 03 abaixo será discriminado o resultado final da análise.

OSSO	DIREITO	ESQUERDO	NÃO IDENTIFICADO
CRÂNIO			
MANDIBULA	0	0	
MAXILAR	0	0	
DEMAIS OSSOS			21 fragmentos de ossos do crânio
PÓS-CRÂNIO			
UMERO	0	01	
RÁDIO	0	0	
ULNA	0	0	
FÊMUR	01	01	Lado não identificado 01
TÍBIA	02	01	Lado não identificado 01
FÍBULA	02	01	
DEMAIS OSSOS			29 fragmentos ossos longos não identificados
			150 fragmentos ósseos não identificados
			41 fragmentos não identificados
TOTAL	02 INDIVÍDUOS		

Tabela 03. Total de ossos do esqueleto retirado da escavação próxima a Igreja Matriz Nossa Senhora da Vitória em São Cristóvão/SE. Fonte: A autora, 2013.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As questões levantadas no início da pesquisa como: Quem eram esses indivíduos? Existem indícios que pertenciam a uma mesma família? Tinham alguma influência na sociedade? Causa morte? Por que foram enterrados nesse local? De alguma forma serão respondidas e debatidas neste item.

Primeiro, os questionamentos feitos no início: Quem eram esses indivíduos? Existem indícios de que pertenciam a uma mesma família? Tinham alguma influência na sociedade? Não foi possível responder a essas questões, pois, as condições em que o material se encontrava não deram para investigá-lo mais profundamente, pois, os esqueletos estavam bastante incompletos e totalmente desarticulados.

Para causa morte, a péssima conservação do material ósseo não deu suporte para evidenciar o fator da circunstância pela qual o indivíduo veio a óbito ou a idade à morte do indivíduo.

Para a pergunta: Por que foram enterrados nesse local? A princípio pensava ser um caso atípico de poder sido encontrado um remanescente ósseo sepultado próximo a uma igreja. Mas, com as pesquisas e levantamentos feitos a respeito deste contexto de enterramento, percebeu-se que se tratava apenas de um tipo de sepultamento comum à época, de enterrar os mortos dentro ou próximo das igrejas.

Com relação ao sepultamento no mesmo espaço fúnebre, apesar dos indivíduos serem encontrados em um mesmo sepultamento, não se pode afirmar que foram enterrados ao mesmo tempo, pode-se sugerir que esse espaço onde foram sepultados não se trata do local de origem dos seus enterramentos, supõe-se que esses ossos foram retirados de algum outro local (provavelmente o local de origem do sepultamento) e depositados neste local onde ocorreu a escavação. Portanto, tratando-se de um sepultamento funerário classificado como deposição secundária aquela em que os restos humanos são colocados em locais distintos daqueles onde foram depositados após a morte.

Foi exumada próxima a Igreja Nossa Senhora da Vitória ossos humanos, correspondendo a um sepultamento secundário. O estado de conservação do material osteológico é considerado ruim, pois, muitos ossos estavam quebradiços e fragmentados. Não foi possível saber qual a posição em que o corpo foi depositado na vala de inumação, já que o

esqueleto estava totalmente desarticulado. Após análise do material arqueológico conclui-se que se trata de 2 indivíduos, essa informação pôde ser ratificada através da presença de 3 tíbias sendo 2 direitas e uma esquerda, e 3 fíbulas sendo também 2 direitas e uma esquerda.

Junto ao material ósseo não foi encontrado nenhum tipo de elemento que poderia ser associado ao rito funerário com, por exemplo, adornos. Para o esqueleto em estudo não foi possível fazer a análise morfológica, haja vista, a péssima conservação do material. Podemos dizer que provavelmente são dois indivíduos do sexo masculino, por apresentar características robustas, características essas mais recorrentes em indivíduos do sexo masculino, entretanto, somente através da análise da cintura pélvica seria possível ratificar essas informações sobre a diagnose sexual. Esta, por sua vez, não foi concretizada devido à ausência dos ossos pélvicos que impossibilitaram a análise. Na análise dos esqueletos não foi constatada a presença de paleopatologia ósseas ou dentárias, de trauma e infecções, doenças que poderiam ter levado os indivíduos ao óbito caso fossem constatadas.

As informações obtidas do material ósseo apesar de serem poucas, mas, essenciais para esse estudo possibilitou uma maior compreensão a cerca do sepultamento humano associado ao entorno ambiental das igrejas, com esse estudo abre-se novos objeto de estudos para pesquisas futuras. Sendo assim, com esta pesquisa chegamos à conclusão que irá contribuir para a ampliação de dados referentes ao contexto arqueológico da Cidade de São Cristóvão/SE, oferecendo-se sugestões para a continuação desse estudo em pesquisas futuras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BUIKSTRA, J.E., UBELAKER, D.H. (eds.). Standards for Data Collection from Human Skeletal Remains, Proceedings from a Seminar at the Field Museum of Natural History. Arkansas Archaeological Survey Research *Series* Fayetteville: Arkansas Archaeological Survey. 1994.
- CAMPILLO, D; SUBIRÀ, M. E.; Antropologia Física para arqueólogos. 1ª ed. Barcelona: Ariel, 2004.
- VANRELL, J. P.; Odontologia Legal & Antropologia Forense, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S. A, 2002.
- IPHAN. Comunicação escrita – Catálogo: Proposição de inscrição da Praça São Francisco em São Cristóvão/SE na lista de Patrimônio Mundial. Realização Secretaria do Estado da infraestrutura/ Governo de Sergipe. Pg.: 97, 99, 103, 119. (sem ano).
- FERREIRA, N. A. – Exumação e estudo antropológico dos esqueletos do Convento do Salvador: Alfama. Lisboa 2004.
- FUZZI, L. P.; Blog: História da morte. 2010.
- HOOTON, E. A. The indians of Pecos Pueblo: a study of their skeletal remains. Yale University Press: New Haven. 1930.
- LARSEN, C. S. Bioarchaeology. Interpreting Behaviour from the Human Skeleton. Cambridge: Cambridge University Press. 1997.
- MARQUES, C. – Introdução à Antropologia Forense- Diagnose sexual. Artigo em pdf. Universidade de Coimbra- Portugal 2008.
- MELLO, P. J. -Projeto de levantamento e monitoramento do patrimônio arqueológico da área diretamente afetada pela ampliação do sistema de esgoto da cidade de São Cristóvão/SE. 2009
- MERCHANT, V.; UBELAKER, D.; - Skeletal Growth of the Protohistoric Arikara. American Journal of Physical Anthropology. New York.1977.

REIS, J. J. ; A Morte é uma festa: ritos fúnebres e revolta popular no Brasil do século XIX. 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras.1991.

ROBERTS, C.; MANCHESTER, K– The Archaeology of Disease. New York: Cornell University Press.1995.

ROKSANDIC, M. Position of Skeletal Remains as a Key to Understanding Mortuary Behavior. In: Haglund, W.D.; Sorg, M.H. (Eds.) Advances in Forensic Taphonomy – Method, Theory, and Archaeological Perspectives. Washington DC, CRC Press: 99-117. 2002.

SILVA, I.; LOPES, L.; CARONA, S.; Artigo científico- Determinação da Identidade através do Esqueleto Humano. Universidade de Lisboa. 2007.

SILVA, J. A.; Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação de Arqueologia, Universidade Federal de Sergipe. 2013.

SILVA, S.F.S.M.; CALVO, J.B. Potencial de análise e interpretação das deposições Mortuárias em arqueologia: perspectivas forenses. Revista do Museu de Arqueologia e Etnologia, São Paulo, 17 : 469-491, 2007.

SIMON, C.; CARVALHO, O. A. de; Esqueletos humanos pré-históricos do Sítio Justino: as informações paleoantropológicas no estudo das sepulturas. In: SIMON, Christian *et al.* Enterramentos na necrópole do Justino - Xingó. São Cristóvão, 1999.

SOUZA, S. M. F. História Curta da Paleopatologia no Brasil: Crânios, Micróbios e Doenças do passado. Comunicação oral, 2008.

SOUZA, S. M. F., Bioarqueologia e Antropologia forense. Comunicação escrita- I Encontro de Arqueologia de Mato Grosso do Sul. Arqueologia Histórica de Mato Grosso do Sul. 2009.

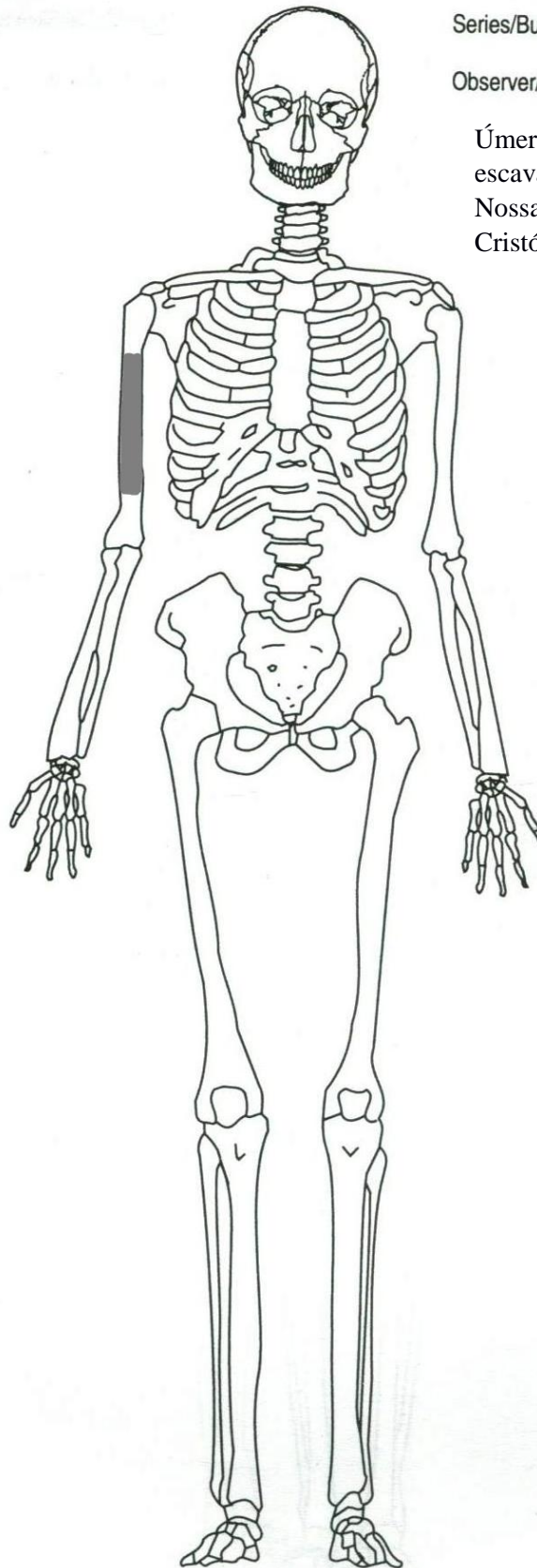
UBELAKER, D. H.; Human Skeletal Remains: Excavation, Analysis, Interpretation.2 ed. Washington: Taraxacum, 1989.

UBELAKER, D.H. Reconstruction of Demographic Profiles from Ossuary Skeletal Samples: A Case Study from the Tidewater Potomac. Smithsonian Contributions to Anthropology . Washington. 1974.

Sites pesquisados disponíveis em:

- http://thiagofragata.blogspot.com.br/2012_02_01_archive.html. Acesso em 20 de janeiro de 2014.
- <http://profludfuzzimorte.blogspot.com.br/2010/10/cemiterada.html>. Acesso em 06 de Janeiro de 2014.
- <http://profludfuzzimorte.blogspot.com.br/2010/08/morte-e-uma-festa-o-livro-de-joao-jose.html>. Acesso em 07 de Janeiro de 2014.
- http://pt.wikipedia.org/wiki/S%C3%A3o_Crist%C3%B3v%C3%A3o_%28Sergipe%29). Acesso em 23 de abril de 2013.

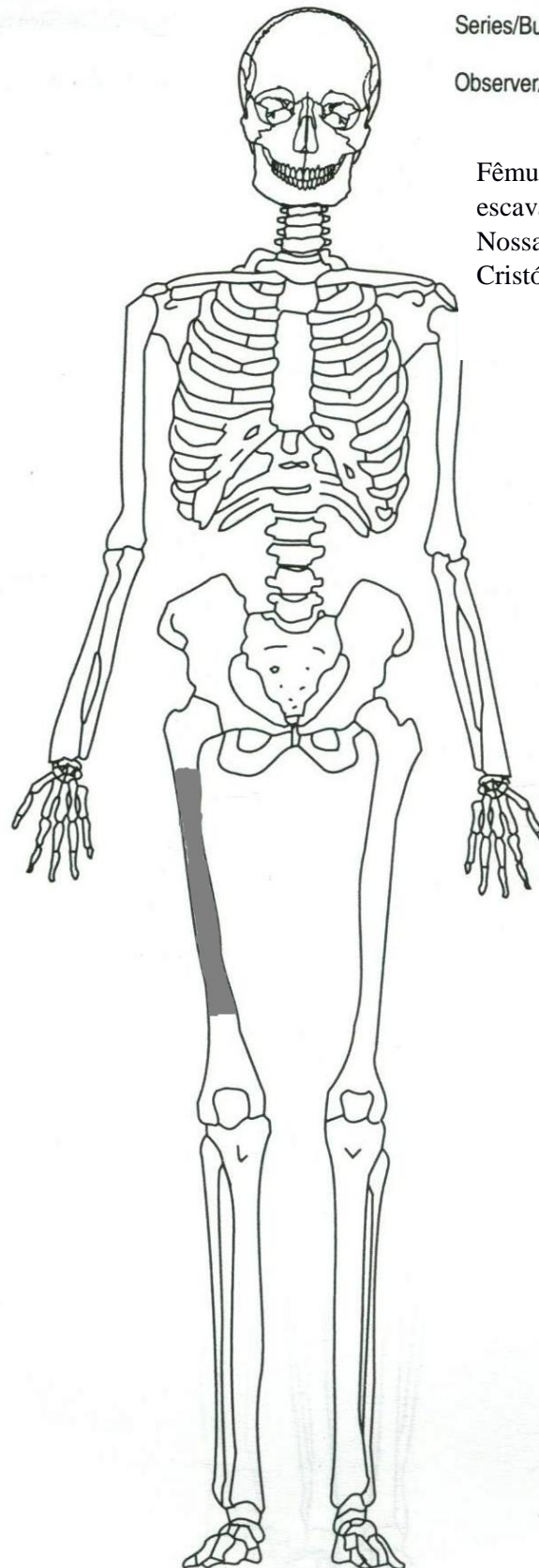
APÊNDICE

ADULT SKELETON RECORDING FORM: ANTERIOR VIEW

Series/Burial/Skeleton_ Etiqueta 06

Observer/Date_ 06/03/2013

Úmero esquerdo proveniente da
escavação próxima a Igreja Matriz
Nossa Senhora da Vitória - São
Cristóvão/SE

ADULT SKELETON RECORDING FORM: ANTERIOR VIEW

Series/Burial/Skeleton_

Etiqueta 07

Observer/Date_

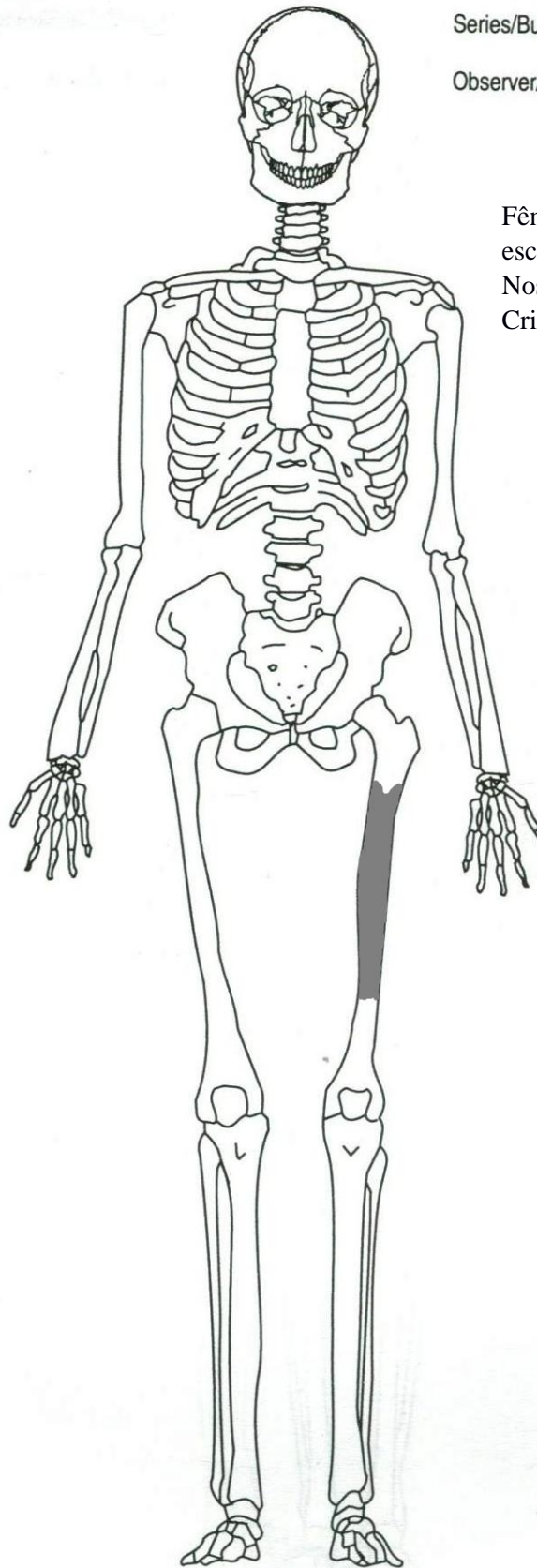
06/03/2013

Fêmur esquerdo proveniente da
escavação próxima a Igreja Matriz
Nossa Senhora da Vitória - São
Cristóvão/SE

ADULT SKELETON RECORDING FORM: ANTERIOR VIEW

Series/Burial/Skeleton_ Etiqueta 08

Observer/Date 06/03/2013

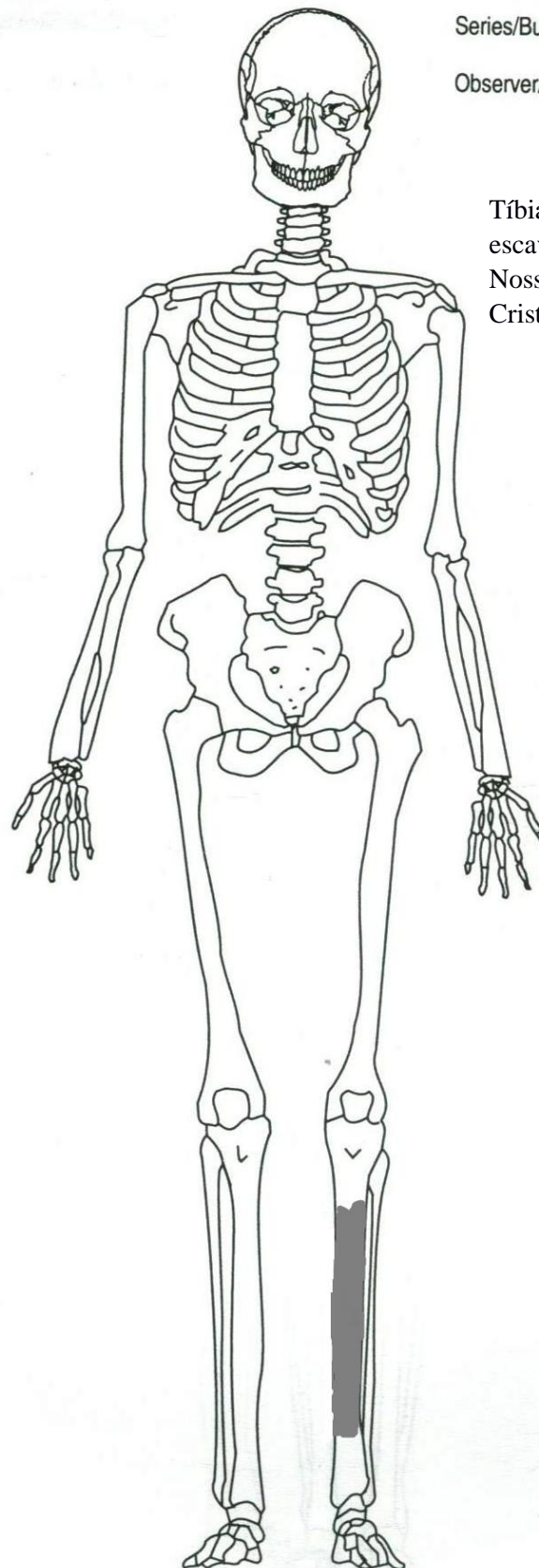


Fêmur direito proveniente da
escavação próxima a Igreja Matriz
Nossa Senhora da Vitória - São
Cristóvão/SE

ADULT SKELETON RECORDING FORM: ANTERIOR VIEW

Series/Burial/Skeleton_ Etiqueta 04

Observer/Date 06/03/2013

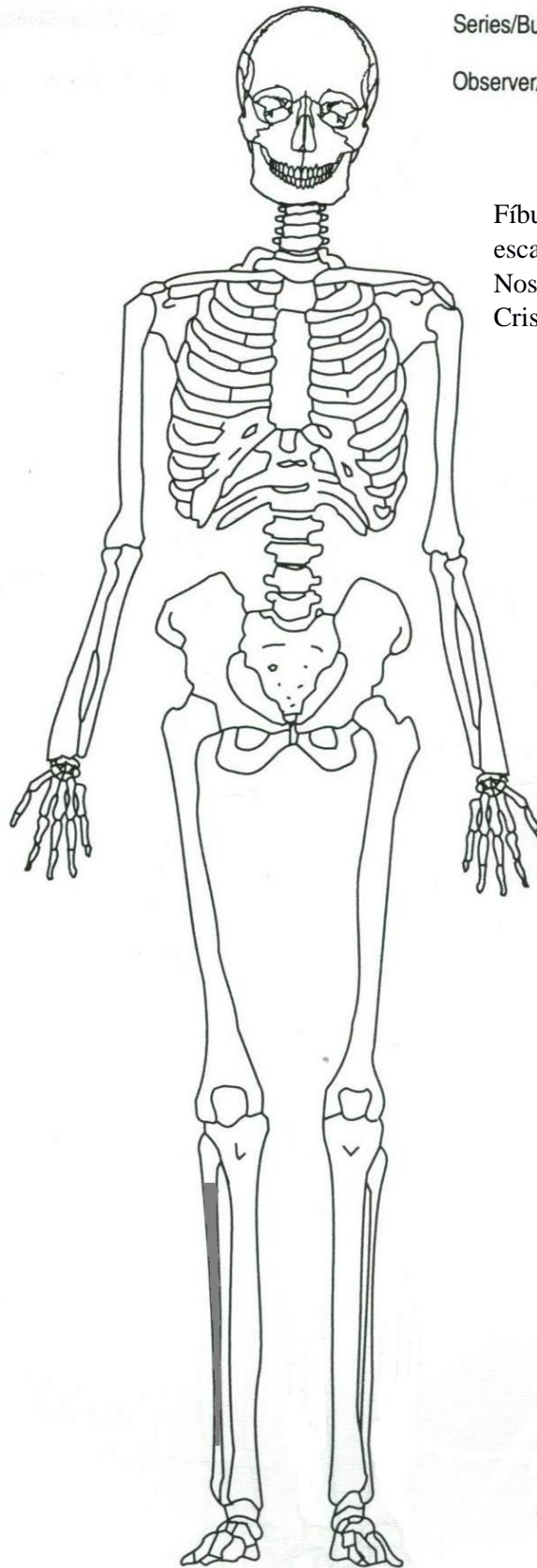


Tíbia direita proveniente da
escavação próxima a Igreja Matriz
Nossa Senhora da Vitória - São
Cristóvão/SE

ADULT SKELETON RECORDING FORM: ANTERIOR VIEW

Series/Burial/Skeleton_ Etiqueta 09

Observer/Date_ 06/03/2013



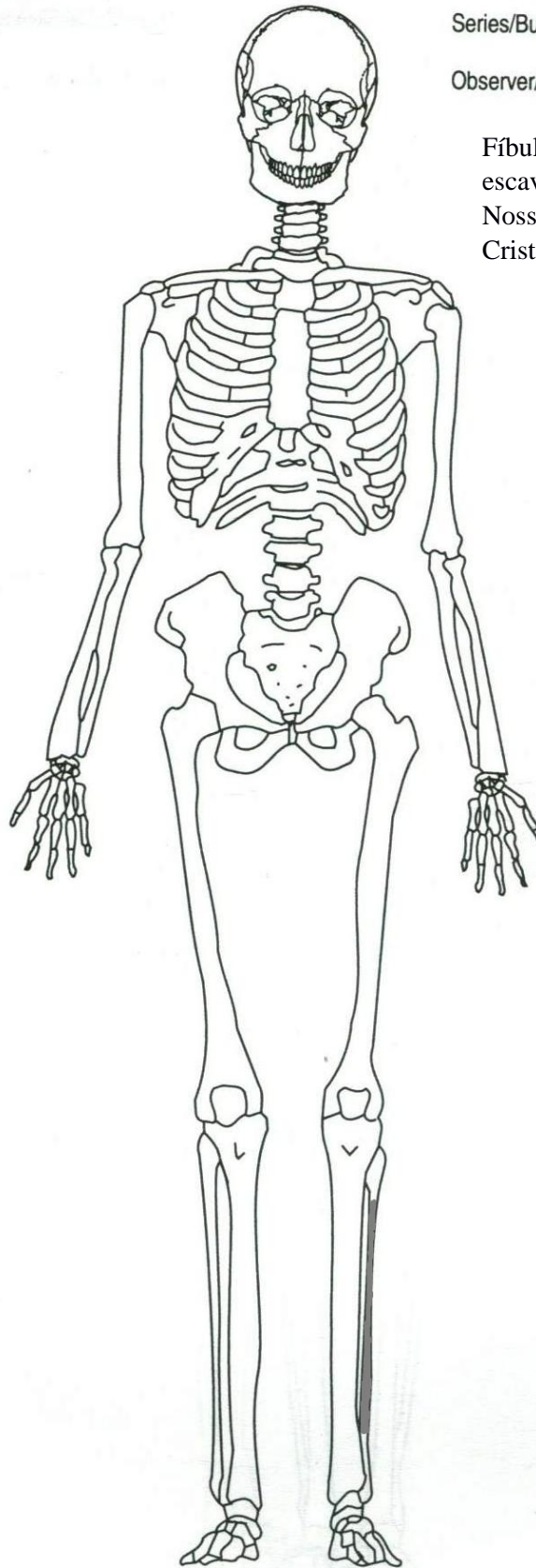
Fíbula esquerda proveniente da
escavação próxima a Igreja Matriz
Nossa Senhora da Vitória - São
Cristóvão/SE.

ADULT SKELETON RECORDING FORM: ANTERIOR VIEW

Series/Burial/Skeleton_ Etiqueta 02

Observer/Date_ 06/03/2013

Fíbula direita proveniente da
escavação próxima a Igreja Matriz
Nossa Senhora da Vitória - São
Cristóvão/SE

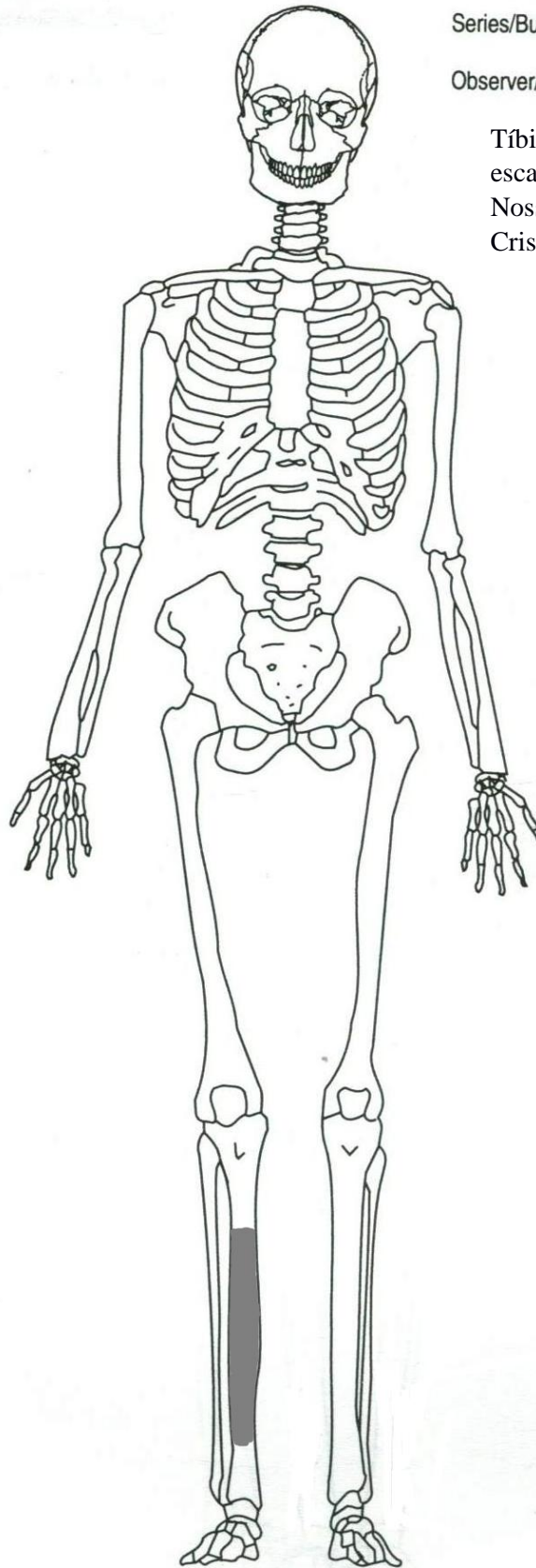


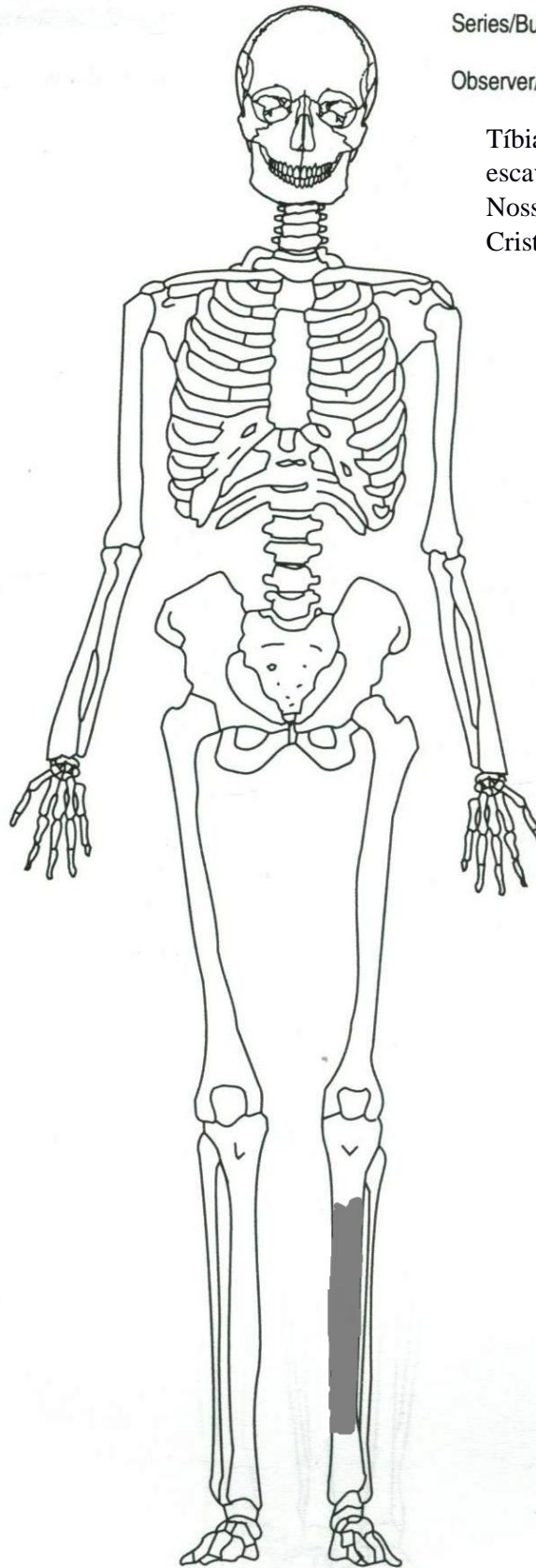
ADULT SKELETON RECORDING FORM: ANTERIOR VIEW

Series/Burial/Skeleton_ Etiqueta 01

Observer/Date_ 06/03/2013

Tíbia esquerda proveniente da
escavação próxima a Igreja Matriz
Nossa Senhora da Vitória - São
Cristóvão/SE

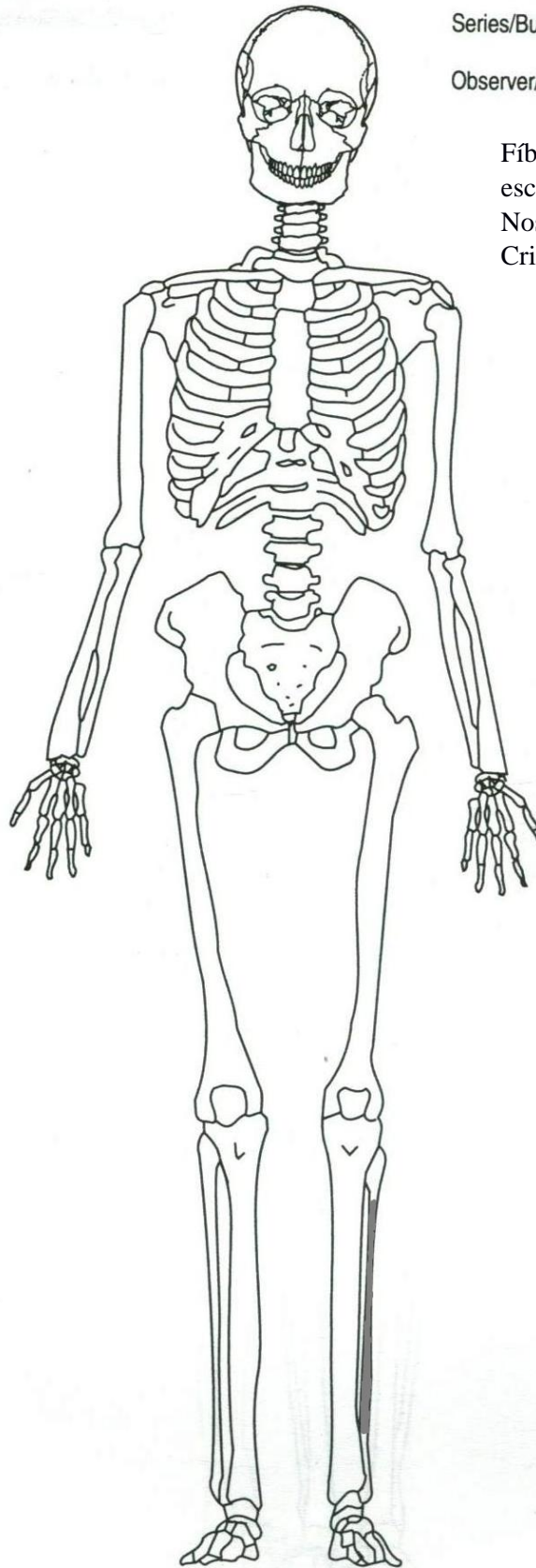


ADULT SKELETON RECORDING FORM: ANTERIOR VIEW

Series/Burial/Skeleton_ Etiqueta 05

Observer/Date_ 06/03/2013

Tíbia direita proveniente da
escavação próxima a Igreja Matriz
Nossa Senhora da Vitória - São
Cristóvão/SE

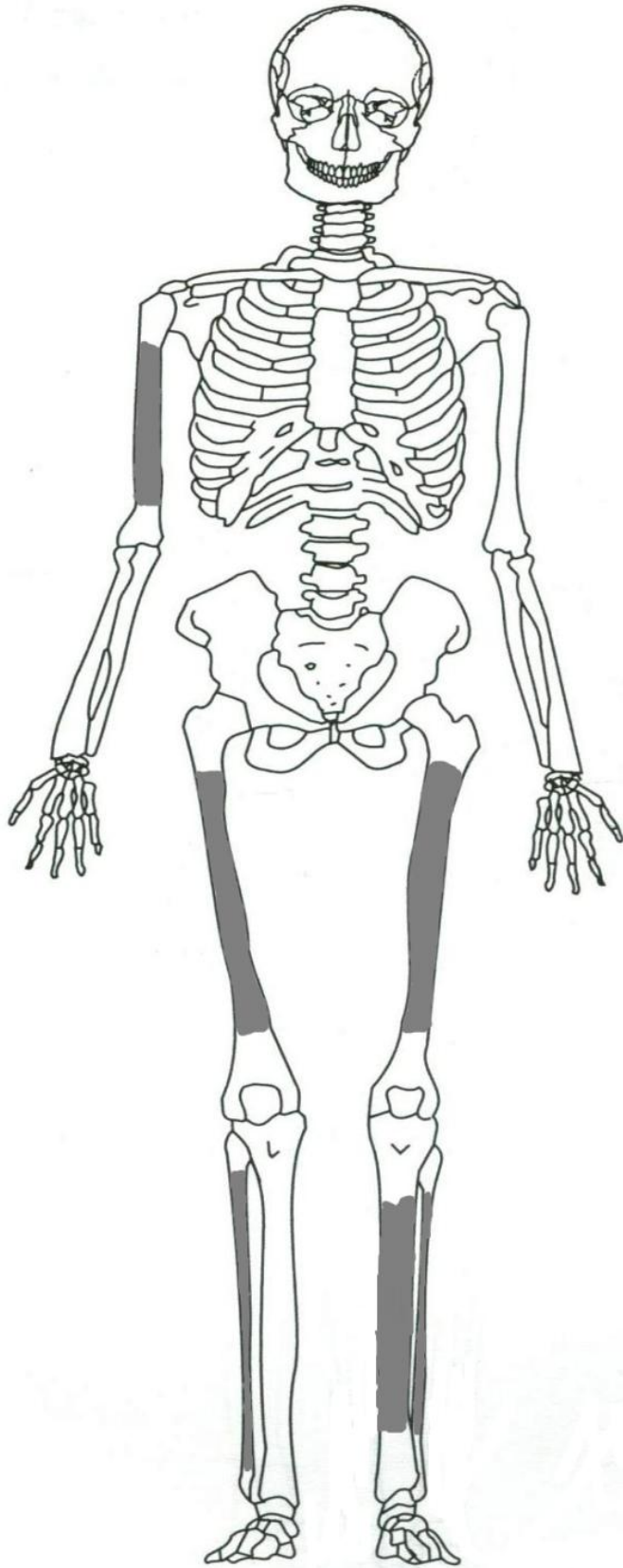
ADULT SKELETON RECORDING FORM: ANTERIOR VIEW

Series/Burial/Skeleton_ Etiqueta 10

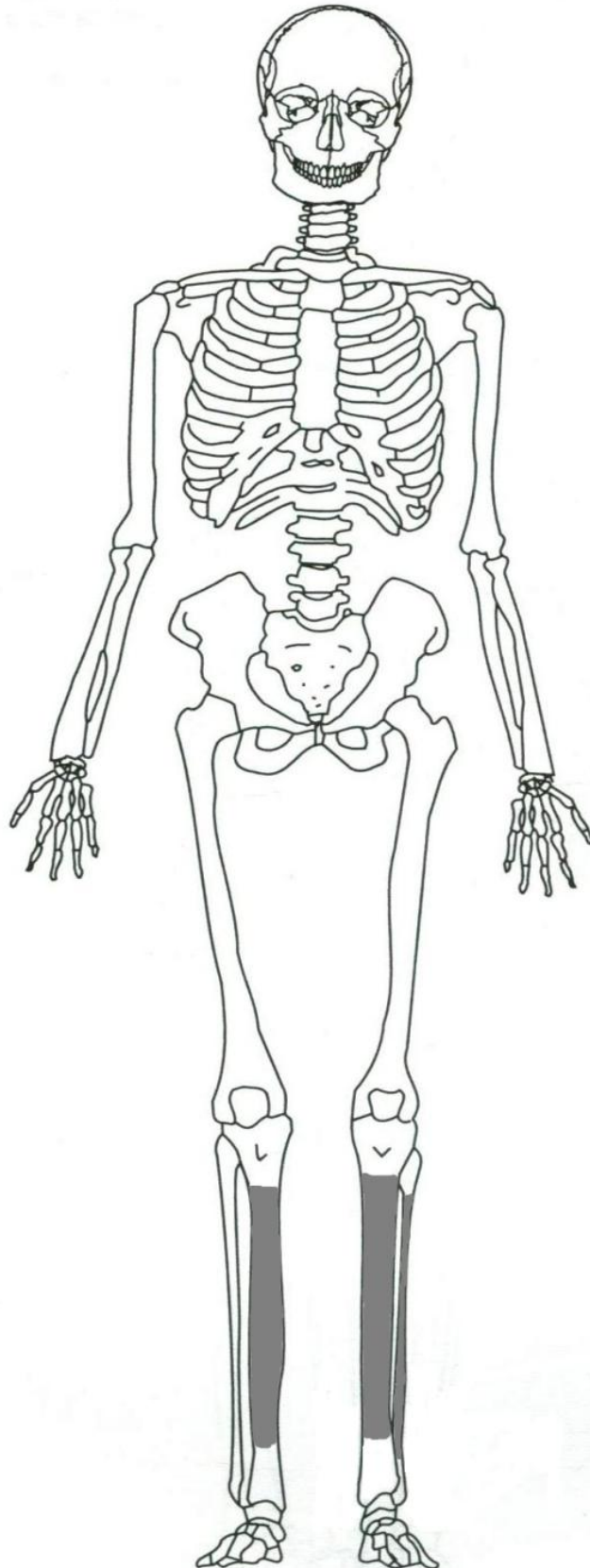
Observer/Date_ 06/03/2013

Fíbula direita proveniente da
escavação próxima a Igreja Matriz
Nossa Senhora da Vitória - São
Cristóvão/SE

INDIVÍDUO 01



INDIVÍDUO 02



ANEXOS

INVENTORY RECORDING FORM FOR COMPLETE SKELETONS

Site Name/Number _____ / _____ Observer _____

Feature/Burial Number _____ / _____ Date _____

Burial/Skeleton Number _____ / _____

Present Location of Collection _____

CRANIAL BONES AND JOINT SURFACES

	L(left)	R(right)		L	R
Frontal	_____	_____	Sphenoid	_____	_____
Parietal	_____	_____	Zygomatic	_____	_____
Occipital	_____	_____	Maxilla	_____	_____
Temporal	_____	_____	Palatine	_____	_____
TMJ	_____	_____	Mandible	_____	_____

POSTCRANIAL BONES AND JOINT SURFACES

	L	R		L	R
Clavicle	_____	_____	Os Coxae	_____	_____
Scapula	_____	_____	Ilium	_____	_____
Body	_____	_____	Ischium	_____	_____
Glenoid f.	_____	_____	Pubis	_____	_____
Patella	_____	_____	Acetabulum	_____	_____
Sacrum	_____	_____	Auric. Surface	_____	_____

VERTEBRAE (individual)

	Centrum	Neural Arch
C1	_____	_____
C2	_____	_____
C7	_____	_____
T10	_____	_____
T11	_____	_____
T12	_____	_____
L1	_____	_____
L2	_____	_____
L3	_____	_____
L4	_____	_____
L5	_____	_____

VERTEBRAE (grouped)

	#Present/# Complete	Centra	Neural Arches
C3-6	____/____	____/____	____/____
T1-T9	____/____	____/____	____/____

Sternum: Manubrium _____ Body _____

RIBS (individual)

	L	R
1st	_____	_____
2nd	_____	_____
11th	_____	_____
12th	_____	_____

RIBS (grouped)

	#Present/# Complete	L	R	Unsided
3-10	____/____	____/____	____/____	____/____

PALEOPATHOLOGY RECORDING FORM I

SHAPE, SIZE, BONE LOSS, FORMATION, FRACTURES, AND POROTIC HYPEROSTOSIS

Site Name/Number _____ / _____ Observer _____

Feature/Burial Number _____ / _____ Date _____

Burial/Skeleton Number _____ / _____

Present Location of Collection _____

1.0 SHAPE

Bone_____	Bone_____	Bone_____	Bone_____	Bone_____	Bone_____
Side_____	Side_____	Side_____	Side_____	Side_____	Side_____
Bone_____	Bone_____	Bone_____	Bone_____	Bone_____	Bone_____
Side_____	Side_____	Side_____	Side_____	Side_____	Side_____
Obs1_____	Obs1_____	Obs1_____	Obs1_____	Obs1_____	Obs1_____
Obs2_____	Obs2_____	Obs2_____	Obs2_____	Obs2_____	Obs2_____

2.0 SIZE

Bone_____	Bone_____	Bone_____	Bone_____	Bone_____	Bone_____
Side_____	Side_____	Side_____	Side_____	Side_____	Side_____
Obs_____	Obs_____	Obs_____	Obs_____	Obs_____	Obs_____

3.0 BONE LOSS

Bone_____	Bone_____	Bone_____	Bone_____	Bone_____	Bone_____
Side_____	Side_____	Side_____	Side_____	Side_____	Side_____
Section_____	Section_____	Section_____	Section_____	Section_____	Section_____
Aspect_____	Aspect_____	Aspect_____	Aspect_____	Aspect_____	Aspect_____
Obs1_____	Obs1_____	Obs1_____	Obs1_____	Obs1_____	Obs1_____
Obs2_____	Obs2_____	Obs2_____	Obs2_____	Obs2_____	Obs2_____
Obs3_____	Obs3_____	Obs3_____	Obs3_____	Obs3_____	Obs3_____
Obs4_____	Obs4_____	Obs4_____	Obs4_____	Obs4_____	Obs4_____
Obs5_____	Obs5_____	Obs5_____	Obs5_____	Obs5_____	Obs5_____
Obs6_____	Obs6_____	Obs6_____	Obs6_____	Obs6_____	Obs6_____
Obs7_____	Obs7_____	Obs7_____	Obs7_____	Obs7_____	Obs7_____
Obs8_____	Obs8_____	Obs8_____	Obs8_____	Obs8_____	Obs8_____

4.0 FORMATION

Bone_____	Bone_____	Bone_____	Bone_____	Bone_____	Bone_____
Side_____	Side_____	Side_____	Side_____	Side_____	Side_____
Section_____	Section_____	Section_____	Section_____	Section_____	Section_____
Aspect_____	Aspect_____	Aspect_____	Aspect_____	Aspect_____	Aspect_____
Obs1_____	Obs1_____	Obs1_____	Obs1_____	Obs1_____	Obs1_____
Obs2_____	Obs2_____	Obs2_____	Obs2_____	Obs2_____	Obs2_____
Obs3_____	Obs3_____	Obs3_____	Obs3_____	Obs3_____	Obs3_____
Obs4_____	Obs4_____	Obs4_____	Obs4_____	Obs4_____	Obs4_____
Obs5_____	Obs5_____	Obs5_____	Obs5_____	Obs5_____	Obs5_____
Obs6_____	Obs6_____	Obs6_____	Obs6_____	Obs6_____	Obs6_____

Series/Burial/Skeleton _____

Observer/Date _____

5.0 FRACTURES

Bone_____	Bone_____	Bone_____	Bone_____	Bone_____	Bone_____
Side_____	Side_____	Side_____	Side_____	Side_____	Side_____
Section_____	Section_____	Section_____	Section_____	Section_____	Section_____
Obs1_____	Obs1_____	Obs1_____	Obs1_____	Obs1_____	Obs1_____
Obs2_____	Obs2_____	Obs2_____	Obs2_____	Obs2_____	Obs2_____
Obs3_____	Obs3_____	Obs3_____	Obs3_____	Obs3_____	Obs3_____
Obs4_____	Obs4_____	Obs4_____	Obs4_____	Obs4_____	Obs4_____
Obs5_____	Obs5_____	Obs5_____	Obs5_____	Obs5_____	Obs5_____
Obs6_____	Obs6_____	Obs6_____	Obs6_____	Obs6_____	Obs6_____
Obs7_____	Obs7_____	Obs7_____	Obs7_____	Obs7_____	Obs7_____
Obs8_____	Obs8_____	Obs8_____	Obs8_____	Obs8_____	Obs8_____
Obs9_____	Obs9_____	Obs9_____	Obs9_____	Obs9_____	Obs9_____
Obs10_____	Obs10_____	Obs10_____	Obs10_____	Obs10_____	Obs10_____
Obs11_____	Obs11_____	Obs11_____	Obs11_____	Obs11_____	Obs11_____

6.0 POROTIC HYPEROSTOSIS

Bone_____	Bone_____	Bone_____	Bone_____	Bone_____	Bone_____
Side_____	Side_____	Side_____	Side_____	Side_____	Side_____
Obs1_____	Obs1_____	Obs1_____	Obs1_____	Obs1_____	Obs1_____
Obs2_____	Obs2_____	Obs2_____	Obs2_____	Obs2_____	Obs2_____
Obs3_____	Obs3_____	Obs3_____	Obs3_____	Obs3_____	Obs3_____

Comments:

This image shows a single sheet of white paper with horizontal blue or grey ruling lines. The lines are evenly spaced and run across the width of the page. There are approximately 20 lines visible. The paper appears slightly aged or off-white. There is no handwriting or other markings on the page.

ADULT SKELETON RECORDING FORM: ANTERIOR VIEW

Series/Burial/Skeleton _____

Observer/Date _____

